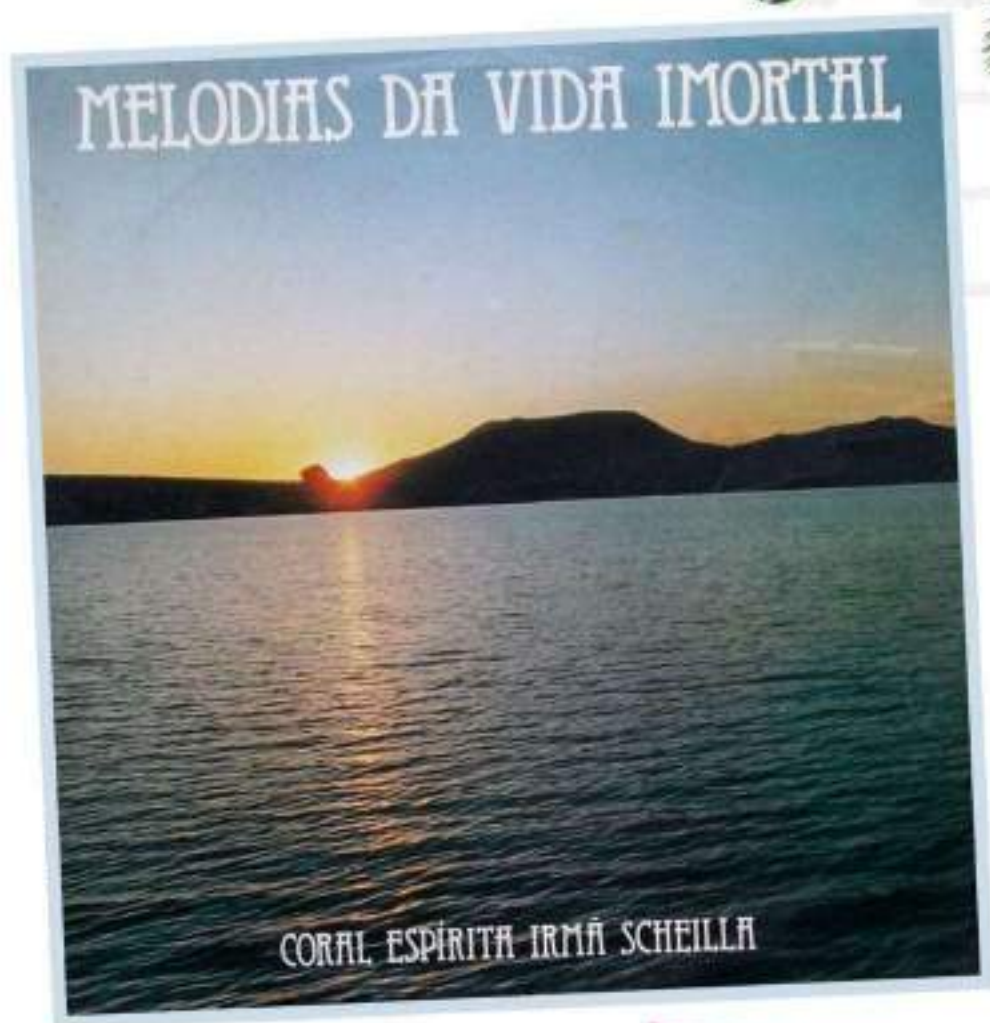




Capa: Arlete Ranieri

**Direitos desta edição: Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla
Rua Aquiles Lobo, 52 - Bairro Floresta
CEP 30150 - Fones (031) 226-3911 e 225-0543
Belo Horizonte - Minas Gerais**

**NOTA: O produto desta obra, será destinado à Cidade da Fraternidade e,
Obras Assistenciais mantidas pelo Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.**

PREFÁCIO

MELODIAS DA VIDA

João Cabete

A música é linguagem espiritual vinda dos Planos da Luz.

Os primeiros cristãos eram levados para o supremo sacrifício dando a vida por amor à Jesus, — no entanto, caminhavam com os olhos iluminados pela luz da fé, e de seus lábios brotavam canções de beleza imortal.

"O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará"...

Davi, o poeta do Velho Testamento, fazia seus Salmos embalados pela ternura de canções que sua alma sentia com profundo amor a Deus.

A natureza não cessa de cantar na sua terna mensagem de gratidão ao Senhor dos Mundos.

O homem precisa parar um pouco para ouvir a fonte, sentir seus cânticos de amor e paz, prostrar-se diante de uma cachoeira e descobrir na grandeza do seu véu a ternura, que vem do céu.

Precisa ouvir a voz do vento entre as formosas palmeiras, o murmúrio das ondas do mar junto aos rochedos numa festa de lírios...

O homem precisa ouvir o canto dos pássaros, sentir e entender a sua mensagem...

Francisco de Assis, num dos seus divinos discursos, foi precedido pelo canto de milhares de andorinhas que voavam felizes, num bailado de beleza celestial, comovendo os corações ali reunidos, vivendo a ventura de estarem junto ao jovem de Assis.

Em tudo há música: na locomotiva que corre, nas fábricas produzindo o progresso, na ambulância que passa, gritando por passagem a fim de levar socorro a quem geme a canção da dor...

Há música até no gemido do velho que recorda com saudade a distante mocidade, ou no riso da criança feliz a brincar.

Deus é o Grande Regente da Sinfonia dos Mundos...

É preciso parar um pouco para ouvi-Lo, entendê-Lo e amá-Lo.

Todas as criaturas são instrumentos na grande orquestração do universo.

Sorrindo ou gemendo, cantando ou chorando, o homem deve sintonizar-se com as melodias da vida, para poder ouvir, mesmo ante a distância e o tempo, as suaves harmonias da musa do Evangelho.

É sempre bom recordar: "Olhai os lírios do campo..."

Se Deus não amasse a música e os cânticos de toda a natureza, os pássaros nasceriam mudos, e um grande silêncio sepultaria o homem no abismo da solidão...

ÍNDICE

01	-	ALÉM DAS GRANDES ESTRELAS.....	04
02	-	ALÉM DA NOITE.....	06
03	-	ALMA DAS ANDORINHAS.....	08
04	-	ANANIAS.....	11
05	-	ANDRÉ LUIZ.....	14
06	-	AO CAIR DA TARDE.....	17
07	-	AO QUERIDO BEZERRA.....	19
08	-	BALADA DA MATA.....	22
09	-	BELEZAS DO UNIVERSO.....	24
10	-	CANÇÃO DA FRATERNIDADE.....	27
11	-	CANÇÃO DE LÍVIA.....	30
12	-	CANÇÃO DO PERDÃO.....	33
13	-	CANTO DE PAZ.....	36
14	-	CASTELOS DE PAZ.....	38
15	-	CÉU SEM LUAR.....	40
16	-	CHUVAS DE LUZ.....	42
17	-	CRISTO VIVE (0).....	44
18	-	DEUS EM TODA PARTE.....	48
19	-	ESTRADA DE DAMASCO.....	51
20	-	ESTRELA MATUTINA.....	53
21	-	FESTIM DIVINAL.....	55
22	-	FIM DOS TEMPOS / DECLAMAÇÃO.....	58
23	-	FRATERNIDADE UNIVERSAL.....	61
24	-	FRITZ.....	63
25	-	GORJEIOS DE LUZ.....	65
26	-	GRATIDÃO A DEUS.....	67
27	-	IRMÃ DA SOLIDÃO.....	70
28	-	JOSÉ GROSSO.....	72
29	-	JOSEPH GLEBER.....	74
30	-	JUVENTUDE BRASILEIRA.....	76
31	-	LONGOS CAMINHOS.....	78
32	-	MÃOS UNIDAS.....	82
33	-	MARIA.....	84
34	-	MEIMEI.....	86

35	-	MEU AMIGO AGRADECE.....	88
36	-	MEU SERTÃO.....	90
37	-	O AMOR É O SOL DA VIDA.....	94
38	-	CRISTO ESTÁ NO LEME.....	96
39	-	O SENHOR É MEU PASTOR.....	100
40	-	OS QUINHENTOS DA GALILÉIA.....	103
41	-	OBREIROS DA PAZ.....	106
42	-	OBRIGADO SENHOR.....	108
43	-	OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO.....	111
44	-	PAI NOSSO.....	113
45	-	PALMINHA.....	115
46	-	PÉROLAS DE LUZ.....	117
47	-	PLANALTO DIVINAL.....	121
48	-	POETA DA VIDA.....	124
49	-	PORTAS DO INFINITO.....	128
50	-	PRECE.....	130
51	-	PRECE DE FRANCISCO DE ASSIS.....	132
52	-	PRIMAVERA.....	135
53	-	PRIMEIRO MÁRTIR.....	138
54	-	QUANDO OUVIMOS TUA VOZ.....	141
55	-	QUANTO AMOR.....	145
56	-	QUEM?.....	149
57	-	RISOS DE BONANÇA.....	151
58	-	ROSA DA ESPERANÇA.....	155
59	-	SCHEILLA.....	158
60	-	SE EU FOSSE UMA ESTRELA.....	161
61	-	SEGUE.....	164
62	-	SERESTEIRO DO EVANGELHO.....	166
63	-	SOBERANA SINFONIA.....	169
64	-	UMA ESPERANÇA A SORRIR.....	171
65	-	VEM.....	173

ALÉM DAS GRANDES ESTRELAS

Rafael A. Ranieri

João Cabete

Senhor
Só tu és
O meu amor
Nesta vida sem fim . . .

És tudo
O que resta
De mim
Nesta vida sem fim . . .

Além das grandes estrelas,
Do silêncio e do mar,
Tu vives em minha vida
Enquanto eu vivo a sonhar . . .

És a esperança de alguém
Que nada espera do mundo,
És o amor mais sublime,
És o amor mais profundo . . .

ALÉM DAS GRANDES ESTRELAS

João Cabete - R. A. Ranieri

MUITO LENTO



SE-NHOR— SÓ TU ÉS O MEU A-MOR— NES-TA VI— DA SEM



FIM, — ÉS TU— DO QUE RES— TA DE MIM— NESTA VI— DA SEM



FIM. — A- LÉM DAS GRANDES ES- TRE- LAS—, DO SI- LÊN- CIO— E DO



MAR, TU VI- VES EM MINHA VI- DA— ENQUANTO EU VI- VOA SO- NHA. TU



ÉS RES- PE- RANÇA DE AL QUEM- QUE NA- DA ES PE- RA DO MUN- DO, —



ÉS O A- MOR MAIS SU- BLI- ME, — ÉS O A- MOR MAIS PRO- FUNDO.



SE-NHOR, — SÓ TU ÉS O MEU A- MOR— NES- TA



VI— DA SEM FIM, — ÉS TU— DO QUE



RES— TA DE MIM— NES- TA VI— DA SEM FIM!

ALÉM DA NOITE

João Cabete

Por que dizer que a vida é triste,
Que o mundo é mera fantasia?
Felicidade não existe
E que o amor é hipocrisia?

Por que viver nessa amargura
E maldizendo o amor de Deus?
Por que chorar só desventura
Se existe luz nos olhos seus!

A vida é bela minha amiga . . .

Por que viver na solidão
Se brilha o sol em seu caminho?
Faça feliz seu coração,
Semeando amor onde há espinho . . .

Até a dor sabe sorrir
E a ave presa vive a cantar . . .
Porque você não vê florir
Estrelas mil junto ao luar . . .

A vida é bela minha amiga . . .

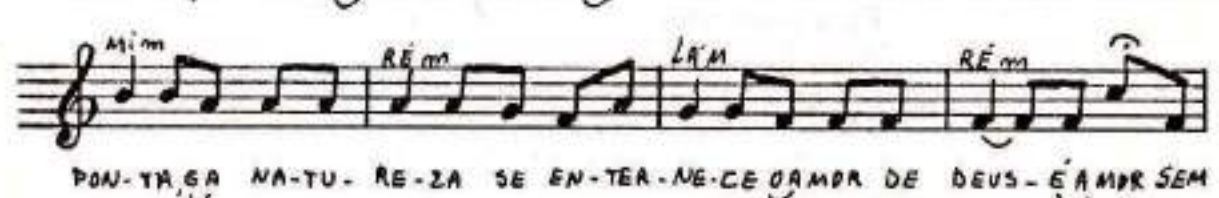
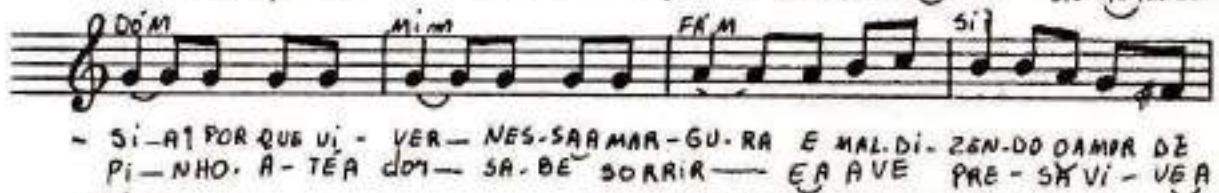
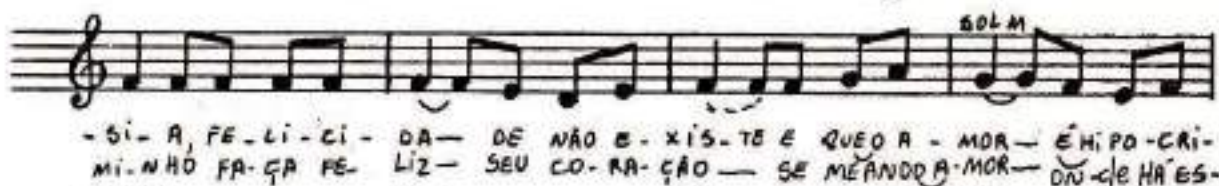
O entardecer em multicores
Deixa a saudade no horizonte!
Entre os espinhos nascem flores
E entre amores murmura a fonte!

Além da noite o Sol desponta
E a natureza se entenece!
O amor de Deus é o amor sem cont
Embala o mundo em doce prece . . .

A vida é bela minha amiga . . .

ALÉM DA NOITE

João Cabete





ALMA DAS ANDORINHAS

João Cabete

Eu não sei dizer
Para onde vão
As almas das andorinhas.
Eu não sei ! Eu não sei !

Eu não sei dizer
Para onde vão
Perfumes de tantas flores.
Eu não sei ! Eu não sei !

Eu só sei dizer
Que dentro de minh'alma
Sinto a natureza
Cantando e chorando . . .
Eu só sei dizer
Que sinto Deus
Sorrindo para mim . . .

Bis

Eu não sei dizer
Para onde vão
Tristezas e alegrias.
Eu não sei ! Eu não sei !

Eu não sei dizer
Para onde vão
Saudades e desencantos
Eu não sei ! Eu não sei !

ALMA DAS ANDORINHAS (2)

João Cabete

Handwritten musical score for the song "Eu Não Sei". The score is written on five staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes, and guitar chords are indicated above the staff lines. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some triplets and rests. The lyrics are in Portuguese.

Staff 1: *Au7* *la m I* *II la m*
 — EU NÃO SEI! — EU NÃO SEI! — EU NÃO SEI DI — EU SÓ
 — EU NÃO SEI! — EU NÃO SEI! —

Staff 2: *Re m* *la m*
 SEI DI - ZER — QUE DENTRO DE MINH'AL-MA SIN-TORNA-TU-

Staff 3: *Sol7* *Do m* *Au7* *la m*
 REZA CANTANDO E CHO-RAN — DO EU SÓ SEI DI-ZER QUE SINTO

Staff 4: *Fa m* *Sol7* *la m* *Fa m*
 DEUS SOR-RINDO PA-RA MIM — QUE SINTO DEUS SOR-RIN.

Staff 5: *Sol7* *la m*
 DO PA-RA MIM! —



ANANIAS

Welson Barbosa

Na solidão do deserto escaldante,
Um peregrino caminha
Em treva densa,
É Paulo, em pranto,
À luz da nova crença!
Seus olhos tristes e envoltos
Em negro véu
Em vão procuram a luz do céu.

Ante a visão na estrada deserta
Seu coração se inflamou de novo alento.
Segue o caminho orando
Rumo a Damasco em busca de abrigo.
E com ternura esperando
Vem a seu encontro o novo amigo.

Num doce afago de amor e perdão,
Diz Ananias de alma iluminada:
Benvindo és meu irmão, aqui estou
Em nome de Jesus!
Que em teus olhos brilhe a luz!
O peregrino começa a chorar
A nova luz nos seus olhos a brilhar.
E Ananias soluça com imenso amor,
Orando:
Louvado seja, oh! Senhor!
Louvado seja, oh! Senhor!

ANANIAS

Welson Barbosa

NA SO-LI-DÃO DO DE-SEJOSCAL-DAN-TE, LIM PÊ-RE-GRI-NO CA-
MINHÂ, TRE-VA DEN-SO. É PAU-LO EM PRAN-TO À
LUZ DA NO-VA CREN-ÇA. SEUS O-LHOS TRISTES EN VOLTOS EM NEGR
VÉU, EM VÃO PROCURAMA LUZ DO CÔEL! AN-TE A VI-SÃO NA ES
TRA-DA DE-SER-TA, SEI CO-RA-ÇÃO SE INFLAMOU DE NOVA LEN
TO: SEGUIE CA-MINHO, O-RAN-DO, RUMOR DA MASCO EM BUSCA DE A-
GRI-GO, E CAN TER-NU-RA ESPE-RAN-DO VEM A SEU EN-
CONTRO NOVA - MI-GO. NUM DO-CE TAGO DE AMOR E PER-DÃO, -
DIZA-NA-NI-AS, DE AL-MA LUMI-NA-DA: "BENVIN-DO

ANANIAS (2)

Welson Barbosa

És, MELH IR - MAD, A - QUI ES - TOU EM NO ME DE JE - SUS ; QUE EM TEU!
 OLHOS BRILHE A LUZ! - O PE - RE - BRI - NO CO - ME - ÇA CHD - RAR, -
 A NO - VA LUZ NOS SENSO - LHOS A BRI - LHA R - E ANANIAS SO -
 LUÇA COI MEN SO AMOR O - AAN - DO: "LOU - VA - DO SE - JAS,
 O' SE - NHOR - !



ANDRÉ LUIZ

João Cabete

Na jornada de luz imortal,
Segue à frente estuante de amor,
Desfraldando a bandeira da OSCAL,
André Luiz, nosso mentor.

Ministrando, em torrentes de luz,
O Evangelho à humanidade
É a mensagem do Mestre Jesus,
Fraternidade, Fraternidade!

Avante obreiros de André Luiz
Sempre avante neste ideal!
Construir um porvir mais feliz,
É a missão da amada OSCAL.

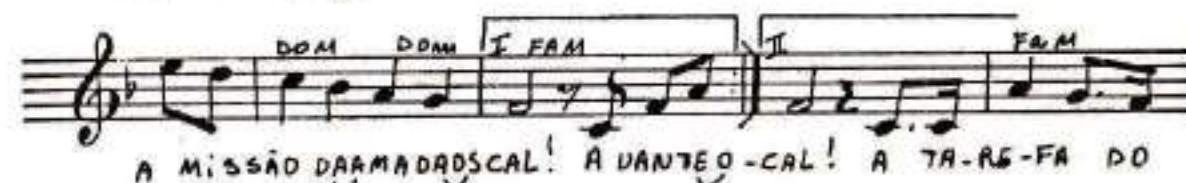
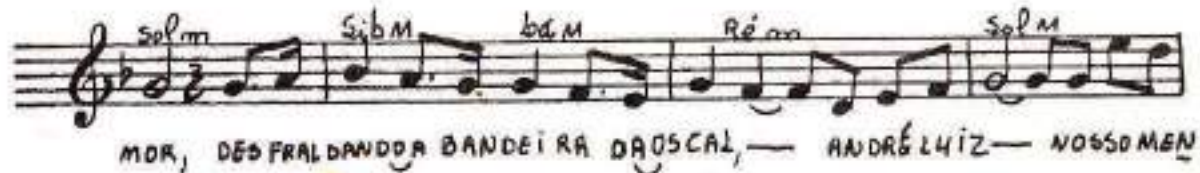
Bis

A tarefa do nosso mentor,
É ação que renova a esperança
Alvorada esplendente de amor,
Irradiando luz e bonança

Avante, Grupos da Fraternidade,
Espalhados por nosso Brasil,
Semeando amor e verdade,
E ao mundo inteiro, venturas mil!

Avante obreiros de André Luiz
Sempre avante neste ideal,
Construir um porvir mais feliz,
É a missão da amada OSCAL.

Bis



ANDRÉ LUIZ (2)

João Cabete

VANTE, GRUPOS DA FRATERNI-DA-DE, ES-PA-LHA-DOS POR NOSSO ORA-
 BIL — SE-ME-ANDO AMOR E VER-DA-DE, E AO MUNDO INTEIRO VENTU-RAS
 MIL. A-VANTE O BASTA DOS-DE ANDRÉ LUIZ, SEM-PRE A-VAN-TE—
 — NESTE DE-AL, CONSTRUIR UM PORVIR MAIS FE-LIZ — É A MIS-
 SÃO DA MA-DA OS CAL! AVANTE O— CAL!

AO CAIR DA TARDE

João Cabete

**Ao cair da tarde
Quando o Sol vai-se escondendo
E a Terra adormecendo
Num berço de luz . . .**

**Ao cair da tarde
A paisagem se engalana!
Sinfonia soberana
De amor que a Deus conduz!**

**O céu está sorrindo
Ouvindo esta canção,
Estrelas vão surgindo,
Diamantes na amplidão . . .**

**Eu sigo o meu caminho
Em prece a cantar,
Eu sou ave sem ninho
Cantando o verbo amar.**

AO CAIR DA TARDE

João Cabete

LENTO

AO CA-IA DA TAR-DE — QUAN-DO O SOL VAI SEES CONDENDO —

E A TERRA DOR-ME-CENDO — NUM BERÇO — DE LUZ;

AO CA-IR DA TAR-DE — A PAISAGEM SE ENGAIANA —

SINFONI-A BO-BO-RA-NA DE AMOR, QUE DE-US CON-DUZ —

O CÉU ESTÁ SORRINDO — OU-VINDO ESTA CANÇÃO, ES-

TRE LAS VÃO SUR-GIN-DO — DIA MAN-TES NA AMPLI-DÃO. EU

SIGO O MEU CA-MINHO — FE-LIZ EM PRECE A CAN-TAR, EU

SOU A-VE SEM NINHO — CANTANDO O VERBO A-MAR — D.C.

AO CA-IR DA TAR-DE — AO CA-IR DA TAR-DE —



AO QUERIDO BEZERRA

Geraldo P. Paulo

De olhar tão compassivo
E um sorriso animador
Teu bem é decisivo
E dispensado com amor
Sentimos cada hora
Em que em que aproximas meu irmão
Que alentas ao que sofre
Confortando o coração
Não vês nossa maldade
Só queres ajudar
A tua lealdade
É servir sem vacilar

A voz dos anjos pode escutar
Porém prefere aqui ficar
Ouvindo o pranto dos pobrezinhos
Que sofrem tanto em seus caminhos

Na dor a tua destra
Paira caridosa e santa
Animas ao que chora
Inspirando ao que canta
Bezerra, esta esperança
Que sentimos ao teu lado
Exprime a bonança
Do teu peito iluminado

A voz dos anjos pode escutar
Porém prefere aqui ficar
Ouvindo o pranto dos pobrezinhos
Que sofrem tanto em seus caminhos

Bezerra, esta esperança
Que sentimos ao teu lado
Exprime a bonança
Do teu peito iluminado.

AO QUERIDO BEZERRA

Geraldo P. Paulo

DED-LHAR TÃO COMPAS-SI-VÔ E LIM SOR-RISO ANIMA-DOR TEU
TI MOS CA-DA HO-RA EM QUE PROXI-MAS MEU IR-MÃO QUE A

BEM É DE-CI-BI-VO, DISPEN-SA-DO COM A-MOR, SEN-
LENTAS AO QUE SO-PRE CONFOR TANDO CO-RA-CAO.

NÃO VÊS NOSSA MAL-DA-DE, SÓ QUE RES A-JU-DAR, A

TU-A-LE-AL-DA-DE É GER-VIR SEM VA-CI-LAR!

A VOZ DOS ANJOS PODE ESCHU-TAR. PO RÉM PRE-

FE-RE — A-QUI FI-CAR OU-VINDO PRANTO — DOS

PO BRE ZINHOS — QUE SO-FREM TAN-TO — EM SELIS CA-

MINHOS — NA DDA A TUA DÊSTRA PAIRA CARIDDO SAE

SANTA-NI-MAS AO QUE CHORA INSPI-RANDO O QUE CANTA'

AO QUERIDO BEZERRA (2)

Geraldo P. Paulo

BE ZERRA ESTA ESPERANÇA QUE SENTIMOS A TEU LA-DO, EY-

PRIME A BONANÇA DO TEU PEI-TO! LU-MI-NA-DO! BE-

ZERRA ESTA ESPERANÇA QUE SENTIMOS A TEU LA-DO E PRIME A BO

NANÇA DO TEU PEITO! LUMI-NA-DO!

BALADA DA MATA

João Cabete

Nasce o dia
Entre encantos de amor!
Quanta alegria
No meu sertão todo em flor

Ó meu Deus!

O sol sorrindo
A fonte o amor segredando
Flores se abrindo
E passarinhos cantando!

Vem, vem!
Ver meu sertão despertar!
Vem, vem!
Vamos orando escutar

A balada da mata
A canção da cascata
A brisa soprando
E as aves se amando . . .

Ver a chuva cair
E a terra a sorrir
Ver o rio caminhar
Seu destino é o mar . . .

Vem, vem!
Ver meu sertão despertar!
Vem, vem!
Vamos orando escutar

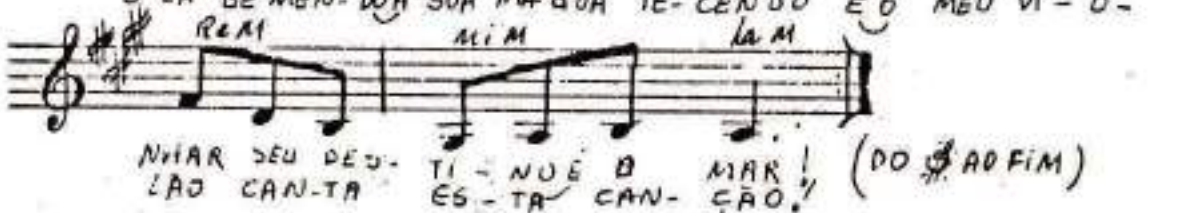
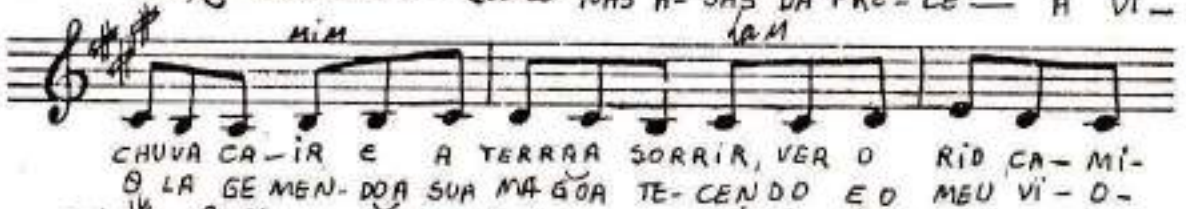
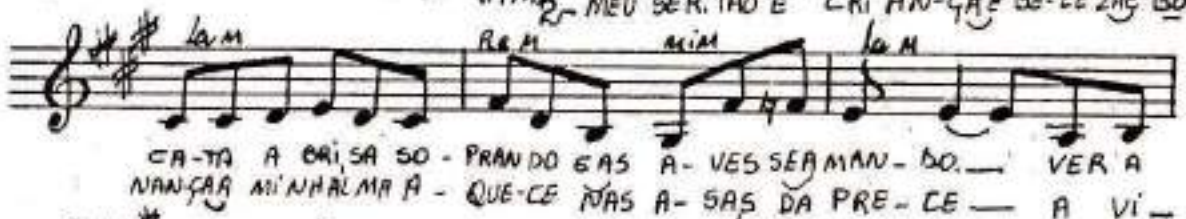
Meu sertão é criança
E beleza e bonança
A minh'alma aquece
Nas asas da prece . . .

A viola gemendo
A sua mágoa tecendo
E o meu violão
Canta esta canção!

Vem, vem!
Ver meu sertão despertar!
Vem, vem!
Vamos orando escutar.

BALADA DA MATA

João Cabete





BELEZAS DO UNIVERSO

Glória G. Caribé

Nas matas iluminadas com o luar
Há ondas de gorjeios pelo ar.
Murmúrios de folhas secas pelo chão
Bailando ao som do vento uma canção.

O amor em toda parte sempre está!
E assim, a luz do sol, a lua, o mar,
Mostrando a presença do Senhor
Nos traz um envolvimento de amor!

Das matas verdes até o mar azul
Vemos o Meigo Jesus de norte a Sul!
E o amor nos vem com sutileza
Senhor! Senhor meu Deus! Quanta beleza!

BELEZAS DO UNIVERSO

Glória Caribé

^{Si m}
 NAS MA-TAS — f. lu-mi-na-das coo LU-AR — ^{Mi m} MA-

^{Fa#m}
 ON-DAS DE GORGEI OS PE-LO AR — ^{Sol M} MUA-MÚ-RIOS- ^{Mi m}

^{Fa#m}
 — DE FOLHASSE-CAS PE-LO CHÃO BAI-LAN-DO — ^{Mi m} AD SOM DO

^{Fa#m}
 VEN-TOU-MA CAN-ÇÃO. — ^{Si m} O A-MOR — EM

^{Mi m}
 TO-DAA PARTE SEM-PRESTA, CAS-SIM — ^{Fa#m} A LUZ DO SOL, A LUA O

^{Sol M}
 MAR — ^{Mi m} MOS-TRANDO — A PRESENÇA DO SENHOR — NOS

^{Mi m}
 TRAZ — ^{Si m} UM ENVOLVIMENTO DE A-MOR — DASMATAS

^{Fa#m}
 VER DES A-TÉ O MAR A-ZUL — ^{Si m} VEMOS O MEIGO JE- ^{Fa#m}

BELEZAS DO UNIVERSO (2)

Glória Caribé

SUS DE NORTE A SUL! — E O A-MOR NOS VEM COM SU-TI-

LE-ZA. — SE-NHOR — SENHOR MEU DEUS,

QUANTA BE - LE - Z'A !



CANÇÃO DA FRATERNIDADE

João Cabete

O amor é o caminho que conduz
Os homens aos páramos da luz!
Quem faz o bem sem ostentação,
Tem sempre Jesus no coração.

Somente o amor fraternidade
Dará a paz à humanidade.
E quando o amor vencer a guerra
O reino de Jesus se implantará na terra!

O amado Mestre nos ensina
Na luz excelsa da doutrina,
Que a caridade é luz
De fúlgida alvorada,
É a estrada que conduz
À mansão abençoada . . .

Somente o amor-fraternidade
Dará elevação
E a suprema felicidade . . .
É prece silenciosa
Que fala ao coração
E torna a alma radiosa . . .

CANÇÃO DA FRATERNIDADE

João Cabete

O A - MOR É O CAMINHO QUE CON-DUZ OS
FAZ TO DOO BEM SEM OSTEN-TA-ÇÃO TEM

HO-MENS - AOS PÁ-RAMOS DA LUZ, QUEM
SEM-PRG - JESUS NO CO-RA-ÇÃO

SO-MENTE O A-MOR FRATER NI DA-DE DA-

RA - A PAZ AHUMANI-DA-DE, E QUAN-DO

O A-MOR VENCER A GUERRA - O REINO DE JESUS - SE IMPLANTA -

RA NA TERRA. O A-MA - DO MESTRE NÓS SENSINA -

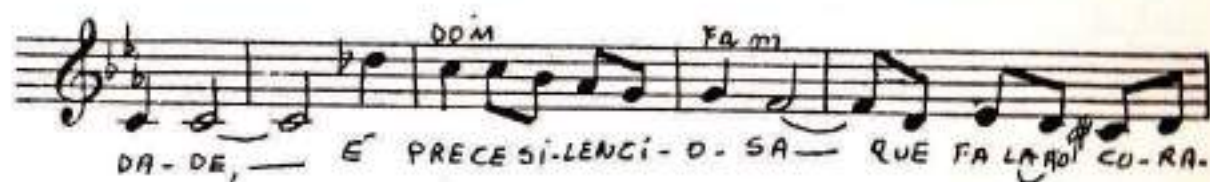
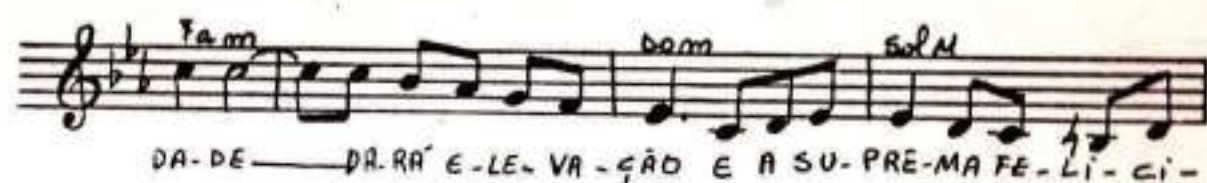
NA LUZ - EXCELSA DA DOO-TRI-NA - QUE A CA-RI-DA-DE É

LUZ - DE FULGIDA ALVO. RA-DA, É A ESTRADA QUE CONDUZ A MAN-

SÃO A BENÇO-A-DA. SO-MENTE O A-MOR FRATER NI-

CANÇÃO DA FRATERNIDADE (2)

João Cabete





CANÇÃO DE LÍVIA

*Rafael A. Ranieri
João Cabete*

Eu te espero nesta vida
Através da eternidade,
Cheia de felicidade,
De alegria, de esplendor.
Quando um dia retornares
Das sombras negras da terra,
Além dos mantos da guerra . . .
Das noites, que não têm fim . . .
Encontrarás na minh'alma
Toda paz e toda calma,
A mais sublime ternura
De quem te amou tanto assim.

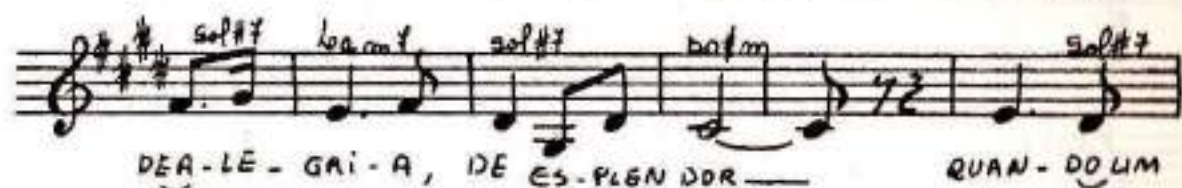
Vem, suave companheiro
Das eternas caminhadas,
Das manhãs, das alvoradas,
Dos sonhos do meu amor.
Vence a treva, vence a morte,
Pois eu sou a tua sorte
E o teu anjo protetor.
Vem, te espero nesta vida,
És a estrela ressurgida
Através de toda a dor.

És no entanto a luz que brilha
No centro da densa treva
E a tua luta se eleva
Até as portas do céu.
Espero em ti a grandeza
E a mais sublime beleza
Dos anjos, que voltarão.
Encontrarás nesta vida
A minh'alma agradecida
E o meu pobre coração.

CANÇÃO DE LÍVIA

R. Ranieri - João Cabete

MODERATO



CANÇÃO DE LÍVIA (2)

R. Ranieri - João Cabete

TERNASCAMI-NHA- DAS, DAS MANHAS DAS ALVO- RA- DAS,
TRO DA DENSA TRE- VA, E A TUA LU- TA SE E- LE- VA

DOS SONHOS DO MEU A- MOR — VENCE A TREVA, VENCE A
A- TE AS PORTAS DO CÉU — ES PÉ- ROEMI A GRÃO

MOR- TE, POIS EU SOU A TU- A SORTE, O TEU ANJO PROTE- TOR —
DE- ZÁ E A MAISSU- BLIME BELEZA DOS ANJOS QUE VOLTA- RÃO —

VEM, TE ESPERO NESTA VI- DA E A ESTRELA RESSUR-
EN CON- TRARÁ NESTA VI- DA A MINHA ALMA AGRA DE-

GI- DA A TRA- VES DE TO- DA A DOR!
CI DA DO MEU POBRE CO- RA- ÇÃO!



CANÇÃO DO PERDÃO

João Cabete

**Escuta, meu irmão
Esta mensagem
Que o Mestre envia com amor
É luz iluminando tua romagem
Pelos caminhos da dor
Perdoa quem te ofende e calunia
Esquece todo mal
E encontrarás alegria**

**Perdoar sem impor humilhação
É ter Jesus no coração
Perdoa com sinceridade
E encontrarás felicidade**

**Transforma o ódio em amor
O espinho em perfumada flor
Segue na vida sempre amando
E ao inimigo perdoando.**

Bis

CANÇÃO DO PERDÃO

João Cabete

ES-CUTA, MEU IR - MÃO, ESTA MEN-SA-GEM — QUE O

MESTRE EN-VI-A COM A-MOR — É LUZ I LU MI-

NAN DO A TU-A RO-MA-GEM — PE-LOS CA-MINHOS DA DOR..

— PER DOA QUEM TEO-FENDEE CA LU-NI-A, — ES QUE CE

TO DOO MAL E ENCONTRA-RÁS A-LE-GRI-A! — PER-DO-

AR — SEM IM-POR HU-MI-LHA-ÇÃO — É TER — A E-

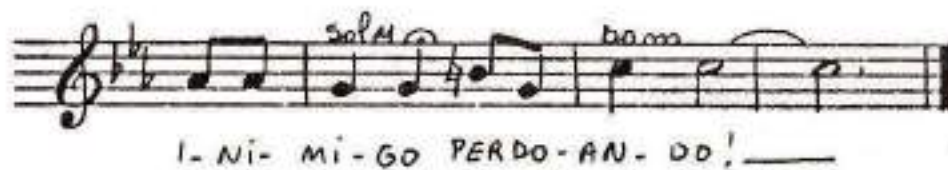
SUS NO CO-RA-ÇÃO — PER-DOA COM SINCERÍ-DA-DE, E EN-

CONTRA-RÁS FELICI-DA-DE. PER-DA-DE — TRANSFORMA-

— O ÓDIO EM A-MOR, — O ES-PI-NHO — EM PERFU-

CANÇÃO DO PERDÃO (2)

João Cabete



CANTO DE PAZ

João Cabete

**Amigo! Escuta esta mensagem
E abre o coração ao amor
Nos caminhos da dor!
Vem ouvir esta canção,
É um canto de paz
E de redenção.**

**Afasta a tristeza do teu caminho!
Semeia alegria!
E perdoa
Se a tua face é ferida
A tua alma sempre em pranto
Não vê o encanto que há na vida . . .**

**Olha o céu sorrindo!
E o mar profundo!
Olha a flor se abrindo
Perfumando o mundo...**

**Canta os versos teus
Com a alma em festa,
E faz uma seresta
De gratidão a Deus!**

CANTO DE PAZ

João Cabete

A - MI - GO, S-CU- TA ES TA MEN - SA - GEM, E
 A - FAS - TA A TRISTE - ZA DO TEU CA - MI - NHO, SE -

A - BREO O - RA - ÇÃO - AO A - MOR NOS CA - MINHOS DA DOR,
 MEI - A A - LE - GRI - A E PER - DOA SEJA TUA FACE E FE - RI - DA

VEN DU - JIA ES - TA CAN - ÇÃO É UM CAN - TO DE PAZ E DE RE - PEN -
 A TUA AL - MA SEM - PREEM PRANTO NÃO VÊ O ENCANTO QUE HA - NA

GAO! VI - DA! O - IHA O CÉU SOR - RIN - DO E - O MAR PRO -

FUN - DO. O - IHA FLOR SEJA BRINDO, PER - FU - MAN - DO O

MUNDO. CANTA OS VERSOS TEUS COM A AL MA EM FESTA

E FAZE U - MA SE - RES TA DE GRA - TI - DÃO - A

I solm mim II solm
 DEUS! DEUS!

CASTELOS DE PAZ

João Cabete

Dorme
Meu bom menino
Dorme
Nos braços de Deus . . .

Sonha um sonho lindo
Sonha
Castelos de paz . . .

Olha!
Jesus Menino!
Ele está sorrindo!

Olha!
Meu pequenino,
Ele quer te abraçar . . .

Dorme! Sonha! Dorme!
Meu bom menino,
Dorme, nos braços de Deus . . .

Sonha (repetir)

CASTELOS DE PAZ

João Cabete

DOM SOL M

DOR ME, — MEU BOM ME-NI- NO, DOR- ME — NOS BRAÇOS DE

DOM SOL M

DEUS. SO-NHA — UM SONHO LIN- DO, SONHA — CASTELOS DE

DOM LA M MI M FA M

PAZ! O- LHA — JESUS ME- NI- NO, E- LE — ESTA SOR.

DOM LA M MI M FA M

RIN DO... O- LHA, — MEU PE QUE NI- NO, ELE — QUERTEA BRA

DOM DOM RE M

ÇAR! DOR ME, SONHA, DOR ME — MEU BOM ME- NI- NO,

SOL M LA M DOM

DOR MÊ — NOS BRAÇOS DE DEUS; SONHA — UM SONHO

RE M SOL M DOM DOM

LIN- DO, SONHA — CASTELOS DE PAZ! DOR- ME,

DOM

SONHA, DOR- MÊ!

CÉU SEM LUAR

João Cabete

Lua!
Por que te escondes lá na serra,
Entristecendo toda a Terra
E também meu coração?

Lua!
Volta a brilhar no firmamento,
Vem consolar quem ao relento
Chora mágoas ao violão

Lua!
Eu vivo aqui neste abandono,
Meu coração já não tem dono,
Como é triste a solidão...

Lua!
Volta a alegrar o meu ranchinho
Que era feito de carinho,
De ternura e de ilusão...

Lua!
O meu ranchinho que era um sonho,
Ficou deserto e tão tristonho,
Todo cheio de saudade...

Lua!
Tu que tens tanta magia!
Vem devolver minha alegria
Que traduz felicidade...

CÉU SEM LUAR

Aurora Mota - J. Cabete

1. LU- A — POR QUE TEE S CONDES LA NA SERRA —
 2) LU- A — EU VI-VOR QUI NES-TE A BAN- DO- NO —

— EN TA ISTE CEN DO TO DA A TERRA — E TAM BÉM MEU CO-RA-
 — MEU CO-RA-ÇÃO JÁ NÃO TEM DO-NO — COMO É TRISTE A SO-LI-
 ÇÃO? LU- A — VOLTA BRILHAR NO FIR-MA- MEN-TO —
 DÃO... LU- A — VOLTA ALE-GRAR O MEU RAN-CHI-NHO

— VEM CONSO LAR QUEM AD RE-LEN-TO — CHORA MÁ-GOAS AO VIO-
 — QUE E-RA FEI-TO DE CA-RI-NHO — DE TER-NU-RAE DE LU-
 LÃO. LU- A, — O MEU RAN-CHI-NHO QUE ERA UM SON HO, —
 SÃO

— FI-COU DESERTO E TÃO TRIS-TO-NHO — TO-DO CHEIO DE SAU-
 DA-DE. LU- A — TU QUE TEN TANTA MA- GI- - A —

— VEM DE VOLVER MINHA ALE- GI- A QUE TRA-DUZ FELI-CI-
 DA-DE. LU- A

CHUVAS DE LUZ

João Cabete

Neste encontro
De almas queridas,
Entrelaçadas
Em muitas vidas...

Lábios sorrindo,
Mãos se afagando,
Preces subindo,
Vozes cantando!
Salve a fraternidade!

Quanta harmonia!
Quanta emoção!
Paz e alegria
Em cada coração.
Quanta felicidade
Salve a fraternidade!

Bis

Em nosso lar
Clarins tocando!
Em cada olhar
Amor brilhando...

Bençãos do Alto!
Chuvvas de Luz!
Sobre o Planalto!
Glória a Jesus!
Salve a fraternidade!

CHUVAS DE LUZ

João Cabete

1- NESTE EN-CON-TRO DEAL-MAS QUE-RI-DAS,
2- EM NOS-SO LAR — CLA-RINS TO-CAN-DO,

EN-TRA-LA-ÇA-DAS EM MUI-TAS Vi-DAS,
EM CA-DA-D-LHAR — A-MOR ORI-LHANDO...

LA-BIOS SOR-RIN-DO, MADS SEA-FA-GAN-DO,
BEN-ÇÃOS DO AL-TO CHU-VAS DE LUZ —

PRECESSU-BINDO, VO-ZES CANTANDO SALVEA FRATERNI-
SOBRE O PLA-NALTO! GLÓRIA JE-SUS — SALVEA FRATERNI-

DA-DE! QUANTA HARMO-NIA, QUAN-TAE-MO-ÇÃO,
DA-DE!

PAZ EA-LÉ-GRI-A EM CA-DA CO-RA-ÇÃO,

QUANTA FE-LI-CI-DA-DE. SALVEA FRATERNI-DA-DE!

CRISTO VIVE

João Cabete

O sol vai se escondendo no horizonte, tristonho!
A terra embalada em lindo sonho ao entardecer,
Estrelas vão surgindo qual diamantes a brilhar!
Sinto minh'alma em prece... **adormece!**

Escuto a voz do mestre entre milênios, suave!
Pregando paz na terra aos corações de boa vontade!
Ó meu Deus! eu vejo o nazareno entre crianças,
São como flores se abrindo... **sorrindo!**

Jesus vai caminhando iluminado, sereno!
Seus olhos tão profundos estão perdidos no infinito,
brilhando!
A brisa perfumada acaricia os seus cabelos!
Eu vejo o Cristo orando...

Escuto a voz do mestre no sermão do monte,
Levando à multidão sua mensagem de esperança
Meu Deus! Senhor meu Deus! Quanta alegria,
Pleno de luz, Pleno de amor! **e de paz!
o Cristo vive!**

Glória excelsa ao Cristo amado!
Glória! Glória! Aleluia!
A sua voz, o seu olhar, a sua paz
Nos faz viver! cantar!

Bis

Glória excelsa ao Cristo amado!
Glória! Glória! Aleluia!
Jesus!!!

CRISTO VIVE

João Cabete



0 sol — VAI SEESCON-DENDO NO HORIZON-TE TRIS-TO —



NHO; A TERRA, EM-BA-LA - DA EM LIN-DO SONHO, AO ENTAR DE-



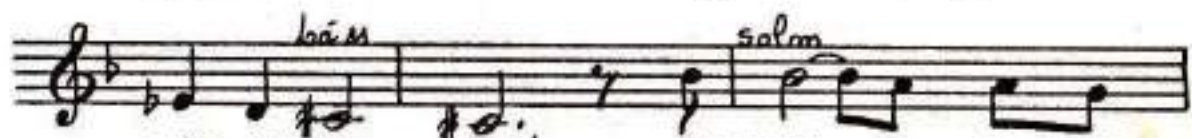
CEA — A DOR. ME-CE. ES-TRE-LAS VÃO SUR-GIN-DO



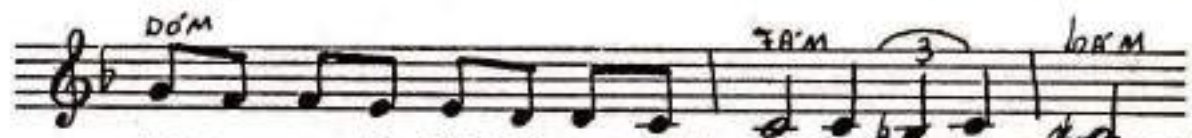
QUAL DIA-MANTES A BAILHAR — SINTO MINHALMA EM



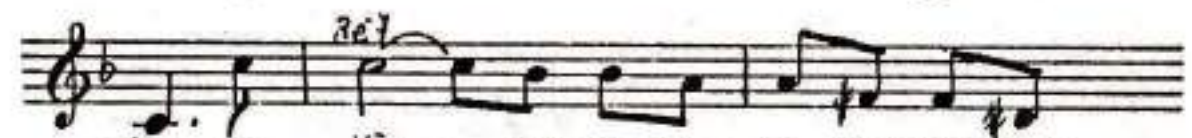
PRE-CE. ES-CU — TO A VOZ DO MESTRE ENTRE MI-LÊ —



NÍOS, SU-A - VE! PRE-GAN-DO PAZ NA



TERRA OS CO-RA-CÕES DE BOA VON-TA — DE, O'MEU DEUS!



EU VÊ — JOU NA-ZA-RE-NO ENTRE CRI-

CRISTO VIVE (2)

João Cabete



AN-ÇAS BOR-RIN DO, SÃO CO-MO FLO RES SEA

BRIN-DO JE-SUS VAI CA-MI-

NHANDO LU-MI-NA-DO, SE-RE-NO; SEUS

O-LHOS TÃO PRO-FUN-DOS ES-TÃO PERDI-DOS NO INFI-

NI-TO, BRI-LHAN-DO, A BRI-SA PER FU-

MA-DAA CA-RÍ-CIA OS SEUS CA-BE-LOS EU VE-JO

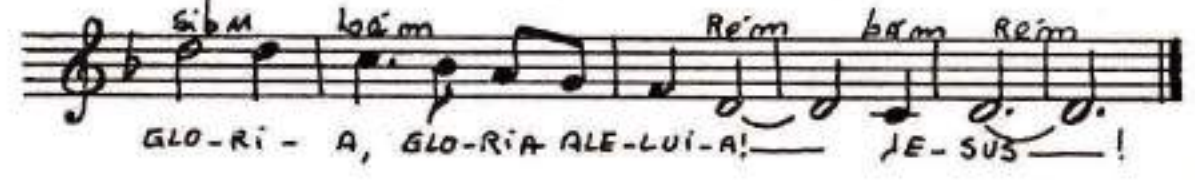
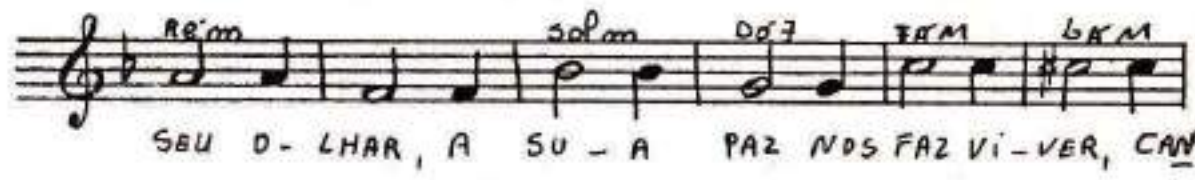
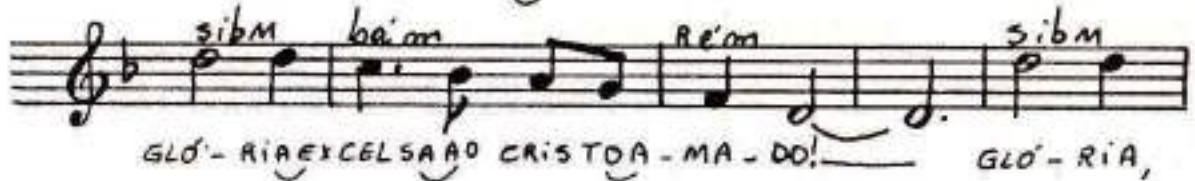
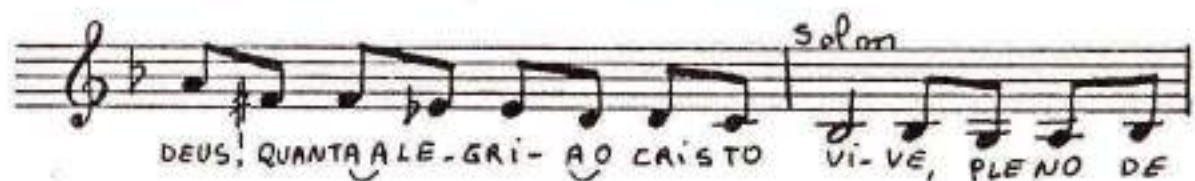
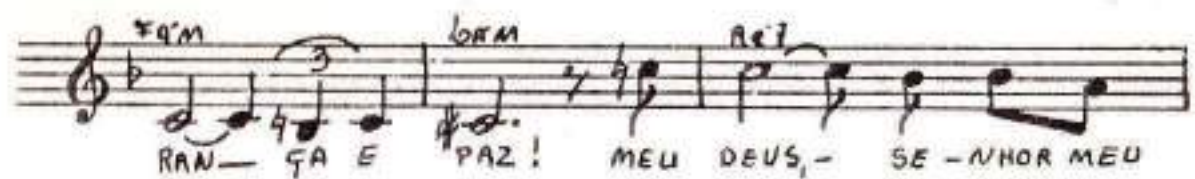
CRISTO O-RAN-DO ES-CU-TA VOZ DO

MÊS-TRE NO SER-MÃO DO MON-TE, LE-

VAN-DOA MULTI-DÃO SU-A MENSA-GEM DE ES PE-

CRISTO VIVE (3)

João Cabete





DEUS EM TODA PARTE

João Cabete

Eu vejo Deus em toda parte
Abençoando a Terra, o Céu e o Mar!
A natureza em flor proclama o esplendor
Da sua glória e a grandeza do seu amor...

No amanhecer o sol risonho
Envolve em luz a terra enternecida!
Os passarinhos cantam seus hinos de
louvores;
E em doce enlevo, minh'alma vibra
comovida...

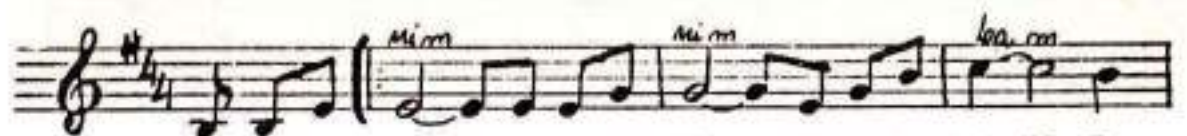
No entardecer o sol poente
Tinge de cores o céu no horizonte!
E preces vão subindo falando ao coração!
Quanta beleza! Eu vejo Deus na imensidão...

A flor que nasce! a gota d'água!
A voz da brisa e a fonte a murmurar,
Falam de Deus-Amor! De Deus que é o
autor
Da minha vida e da minh'alma agradecida...

Eu vejo Deus!
A reger mundos no céu
E nas nuvens sempre ao léu
Mil imagens desenhando...
Eu vejo Deus!
No olhar da mãe que amamenta
E na haste que sustenta
Uma flor desabrochando...

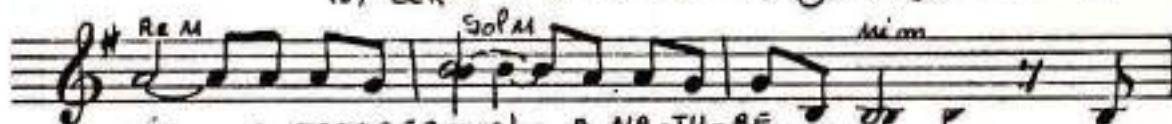
DEUS EM TODA PARTE

João Cabete

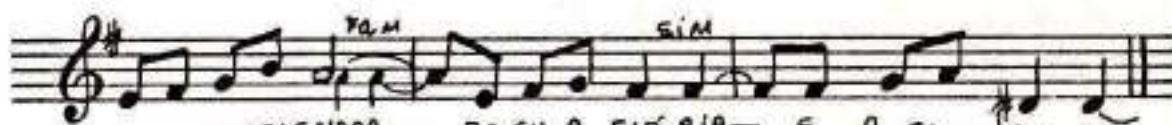


EU VEJO DEUS EM TO-DA PAR-TE BEN-ÇO-AN-DO O

(2) CER- O SOL RI- SO- HÔ EN VOL-VE EM LUZ- A



CÉU- A TERRA E O MAR!- A NA-TU-RE-ZA EM FLOR PRO-
TEA- RA EN TER-RA- CI-DA!- OS PASSA- RI- NHOS CAN- TAM SEUS



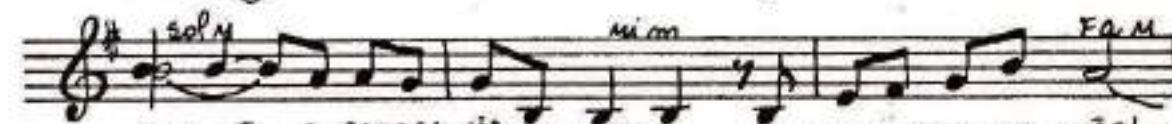
-CLAMA O ESPLENDOR- DA SU-A GLÓ-RIA- E A GRAN-DE-ZA-
MINUS DE LOUVORES- EEM DO-CE ENLEVO- MINHA L-MA VI-BRA-



- DO SEU A MOR!- NO AMANHE- CO-MO VI-DA- NO ENTARDE



CER- O SOL PO-EN-TE TINGE DE CO-RES O CÉU- NO HORI-
NAS-CE! AGOTA D'A-GUA! A VOZ DA BAI-SA E A FON- TEA MURMU-



ZON- TA E PRECES VÃO SU-BI-N-DO FA-LANDO DO-RA-ÇÃO!-
RAR, FALAM DE DEUS-A- MOR!- DE DEUS QUE O AU-TOR-



- QUANTA BE-LÉ-ZA- EU VEJO DEUS- NA IMENSI DÃO-
- DA MINHA VI-DA, E DA MINHA L-MA-

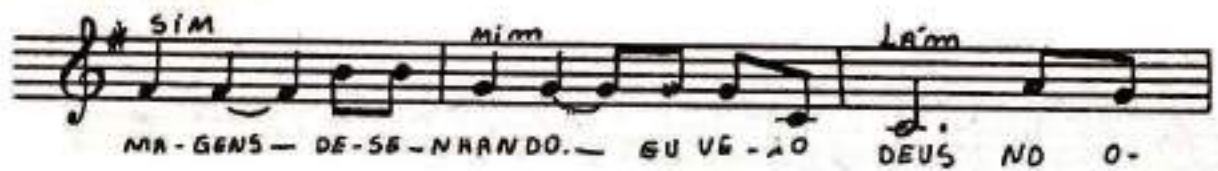


A FLOR QUE- A GRADE-CI-DA! EU VEJO DEUS A RE-



GER- MUNDOS NO CÉU, E NAS NU-VENS, SEMPRE AO LÉU, MIL I-

DEUS EM TODA PARTE (2)



ESTRADA DE DAMASCO

Welson Barbosa

**Na estrada de Damasco
Divina luz brilhou,
Convertendo para o Cristo
Aquele que pecou!**

**Envolvido em treva densa
Em pranto se prostrou
E seguindo a nova crença
Sua alma iluminou!**

**Ó meu Jesus!
Tu que és ternura e amor,
Envolve em luz
O mundo sempre em dor.**

**Ó Mestre Amado!
Tu que és todo bondade!
A luz que a Paulo transformou,
Inflame a toda humanidade...
Ó meu Jesus!**

Bis

ESTRELA MATUTINA

João Cabete

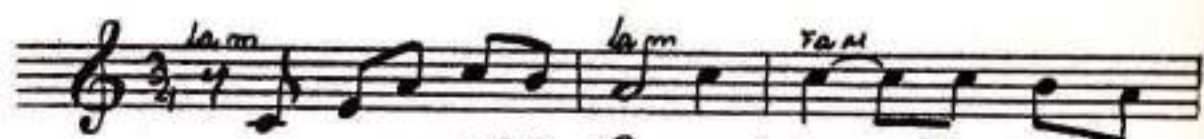
**Eu encontrei você, chorando entre espinhos
E eu não sei porque seu pranto nos caminhos.
Você é como a flor, tem graça e formosura!
Sorria, por favor: Viver é uma ventura!**

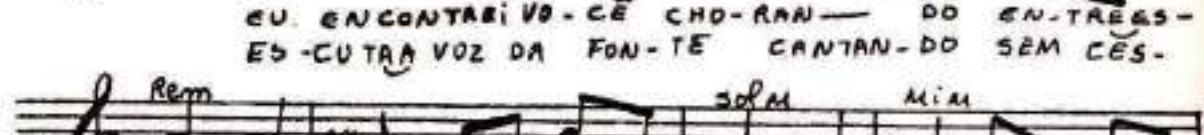
**Escute a voz da fonte cantando sem cessar,
E olhe no horizonte o dia despontar.
As vagas de perfumes são hálito de Deus
Caminhe sem queixumes, bendiga os dias
teus!**

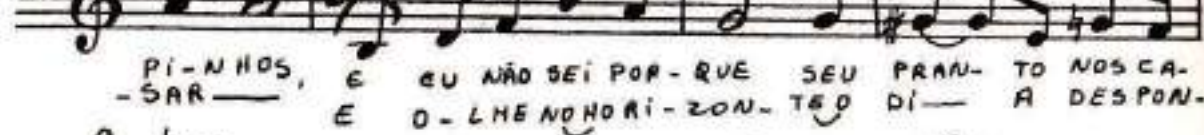
**A vida é dádiva divina,
A dor é luta que aprimora
E a fé, estrela matutina,
Que ao romper da aurora
A estrada ilumina!**

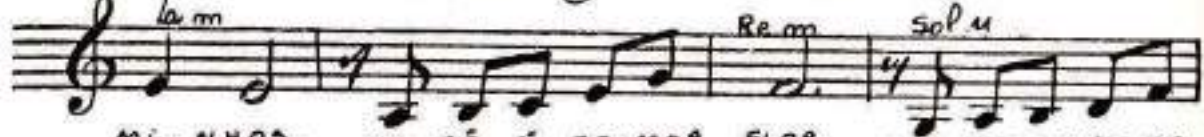
ESTRELA MATUTINA

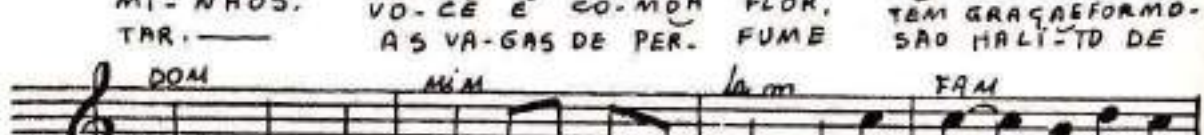
João Cabete

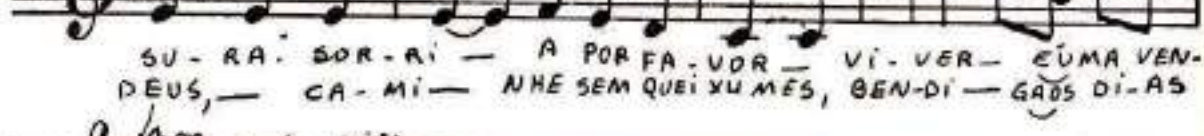

 EU ENCONTAREI VO-CÊ CHO-RAN— DO EN-TRES-
 ES-CUTA A VOZ DA FON-TE CANTAN-DO SEM CÊS.


 PI-NHOS, E EU NÃO SEI POR-QUE SEU PRAN-TO NOS CA-
 -SAR— E O-LHE NUNDAI-ZON-TO DI— A DESPON-

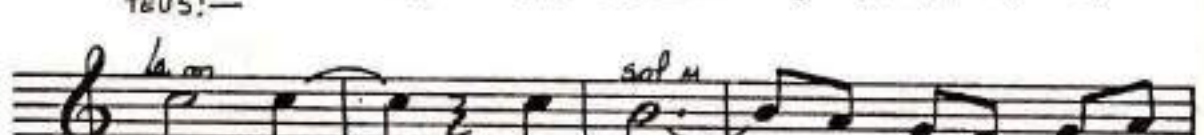

 MI-NHOS. VO-CÊ É CO-MO A FLOR, TEM GRAÇA E FORMO-
 TAR. AS VA-GAS DE PER. FUME SÃO HÁBI-TO DE


 SU-RA. SOR-RI— A POR FA-VOR— VI-VER— É UMA VEN-
 DEUS, CA-MI— NHE SEM QUEI-XUMES, BEN-DI— GÃOS DI-AS


 TU-RA. A VI-DA— É DA-DI-VA DI-
 TEUS!


 VI-NA, A DDR— É LU-TA QUE A PRI-


 MO-RA E A FÉ, ESTRELA MATU-TI NA,


 QUE AO ROMPER DA AU-RO-RA— A ES-TRA— DA I-LU-MI-NA!



FESTIM DIVINAL

João Cabete

Dobram os sinos,
Tão cristalinos,
Em toda terra,
Quanta Beleza
Que a natureza
Em si encerra

Quanta harmonia
Paz e Alegria
Oh! que esplendor!
Nasceu Jesus
Envolto em luz
Cheio de Amor.

E à tarde, o sol poente,
Acende a luz
Dos seus fulgores
E os ternos passarinhos
Buscando flores
Cantam louvores
Oh! que festim Divinal!
É Natal, É Natal.

E num hino de venturas,
Vibra em festa,
A cristandade,
Glória a Deus nas alturas
Fraternidade, Fraternidade. | Bis

Nasceu Jesus!
Nasceu Jesus!

FESTIM DIVINAL

João Cabete

DOBRAMOS SI-NOS — TÃO CRISTA-LI-NOS — EM TO-DA A TER-

RA — QUANTA DE-LE-ZA — QUE A NA-TU-RE-ZA — EM SI EN-

CERRA — QUANTA HARMO-NI-A, — PAZ E A-LE-GRI-A — O'

QUE ES PLEN-DOR! — NASCEU JE-SUS, — ENVOL-TO EM LUZ — CHE-

-IO DE A-MOR — E A TARDE O SOL PO-EN-TE — A —

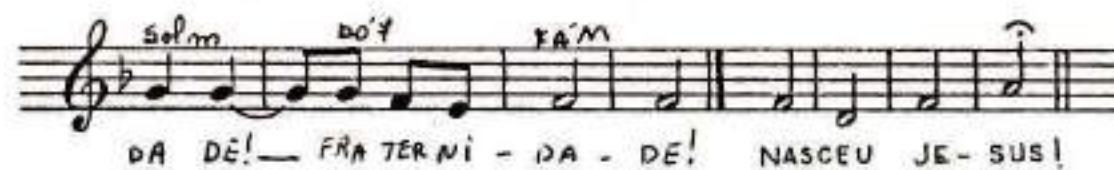
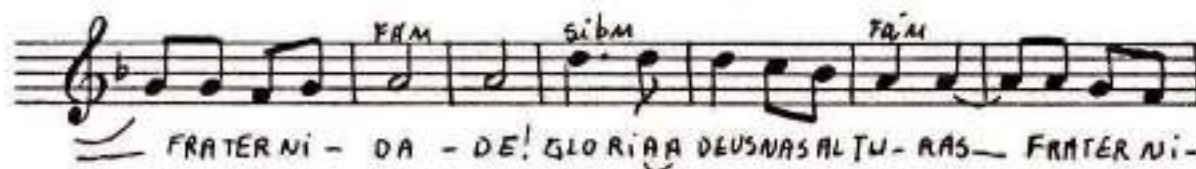
CENDE A LUZ — DOS SEUS FUL-GO-RES, E OS TERROS PASSA-

RINHOS — BUSCANDO FLO-RES — CANTAM LOU-VO-RES — O' QUE FES

TIM-DIVI-NAL — É NA-TAL — É NA-TAL! —

E NUM HINO DE VEN-TU-RAS — VI-BRA EM FESTA — A CRISTA

FESTIM DIVINAL (2)



FIM DOS TEMPOS

João Cabete

Vem Jesus, Divino Amigo!
Vem trazer a tua paz!
Só tu és o nosso abrigo
Que ventura mil nos traz!

Vem, ó meigo Nazareno,
Este mundo consolar!
Vem com teu olhar sereno
Toda terra iluminar!

Afasta do mundo a guerra,
O chacal devorador,
Que destrói tudo na terra,
Espalhando luto e dor.
Há gemidos de aflição!
Já não há mais primaveras...
Criancinhas pedem pão,
Homens lutam como feras!

Vem, Senhor!
Vem reflorir os caminhos!
Vem, Senhor!
Vem perfumar corações!
Exterminar a dor
E fazer calar os canhões...

Vem, Senhor!
Com teu amor tão profundo,
Iluminar consciências
E fazer feliz o mundo...

FIM DOS TEMPOS

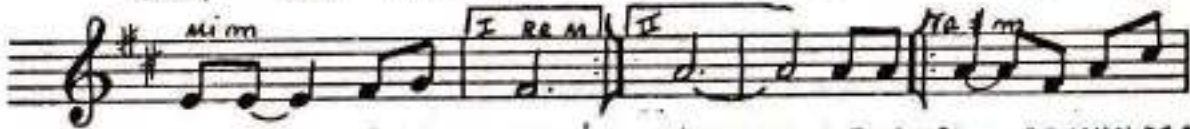
João Cabelo



VEN, JE-SUS DIVI-NOA-MI-GO, VEN TRA-ZER A TU-A
VEN, O MEI-GO NA-ZA-RE-NO, ES-TE MUNDO CON-SO-



PAZ- SÓ- TU ÉS- O NOSSO A-BRIGO- QUE VEN-
LAR, VEM- COM TEU- OLHAR SE- RE-NO- TO-D'A



TU-RAS- MIL NOS TRAZ! NAR- A FESTA- DO MUNDO A
TERRA- LU-MI MI-DOS DE-PEI-



GUERRA- O CHACAL DE VO-RA-DOR- QUE DESTRÓI- TU-
ÇÃO- JA NÃO HÁ- MAIS PRIMA VERAS- CRIANÇAS- NHAS



DO NA TERRA- ESPALHANDO LUTO E DOR! HÁ GE-
PE DEM PAO- HOMENS LUTAM CO-MO



FE-RAS- VEM SE-NHOR VEM REFID-AR OS CA-MINHOS. VEM, SE-



NHOR, VEM PERFU-MAR CO-RA-ÇÕES, EXTERMINAR A DOR- E FAZER CALAR OS CA-



NHÕES. VEM SENHOR, COM TEU AMOR TÃO PROFUNDO, I LUMINAR CONSCI-



ÊNCIA E FA-ZER FELIZ O MUNDO- VEM SE- MUNDO!

FRATERNIDADE UNIVERSAL

Rafael A. Ranieri

João Cabete

**O sol da liberdade já raiou,
Para o mundo na paz da redenção,
Brilha agora a esperança do futuro,
Na grandeza do amor cristão.**

**Os homens se levantam libertados
Redimidos cobertos de luz,
Frontes erguidas na glória de Deus,
Iluminados pela Cruz.**

**Fraternidade, Fraternidade,
Ês a flama do amor imortal
E a tua força, é liberdade,
Invencível, sublime, universal.**

**Nós encontramos em ti
O Cristo Consolador,
Fraternidade, Fraternidade
Evangelho da Luz, do Amor!...**

FRATERNIDADE UNIVERSAL

Rafael A. Ranieri - J. Cabete

C SOL DA LI - BER - DA - DE JA' RAI - OU PA - RA O

MUN - DO NA PAZ DA RE - DEN - ÇÃO BAILHARAO - A ESPERANÇA DO FU -

- TU - RO NA GRANDEZA DO AMOR CRISTÃO. OS HO - MENSES LE - VAN - TAM LIBER -

- TA - DOS, RE - DI - MI - DOS, CO - BEITOS DE LUZ, — FRON - TES ERGUI - DAS NA

GLÓ - RIA DE DEUS, I - LU - MI - NADOS PE LA CRUZ. FRA - TER NI DA - DE! FRA -

- TER - NI - DA - DE! É S A FLA - MA DO AMOR I - MOR - TAL, E A TU - A

FOR - ÇA É LI - BER - DADE INVEN - CÍ - VEL, SU - BLI - ME UNI - VERSAL, —

NÓS ENCONTRAMOS EM TI — O CRISTO COM SO LA - DOR — FRA - TER - NI -

- DA - DE! FRA - TER NI DA - DE! E - VAN - GE - LHO DA LUZ DO AMOR!



DECLAMAÇÃO

**Oh! Deus Senhor dos mundos cintilantes
Que peregrinos rolam na amplidão,
Por quê o clamor das guerras cruciantes
Que dilaceram as almas de aflição?**

**Por quê, oh! Deus, gemidos lancinantes,
Canhões, metralha, ódio, maldição?
Nações ardendo em chamas crepitantes
O desamor reinando e tudo em vão...**

**Oh! Deus, Senhor dos ricos e dos pobres,
Dos bons e maus, plebeus ou castas nobres,
Por quê há tantas lutas fratricidas?**

**A terra e o mar palpitam de beleza!
Há tanto amor e paz na natureza!
Por quê oh! Deus, as guerras ceifam vidas?**

FRITZ

João Cabete

**Ó Fritz muito amado
Dessa Messe fraternal!
O teu labor abençoado
É seara divinal!**

**Tu és a esperança
Que a tristeza faz sorrir...
Em tí a luz da bonança
É mensagem a reflorir!**

**Bondoso mensageiro
Dêsse formoso jardim!
Tu és o meigo jardineiro
Que semeia amor sem fim...**

**Recebe, irmão querido,
Nesta doce vibração,
O sentimento florido
Da mais terna gratidão...**

**Tua radiosa presença nos traz
O lenitivo sublime do amor!
Vibram suaves gorjeios de paz
Embalsamando a dor...**

**Tua tarefa divina traduz,
Felicidade na alma a cantar!
A sinfonia do bem que conduz
Às alegrias de amar...**

FRITZ

João Cabete

O' FRITZ MHI-TOR-MA- DO DESSA MESSE FRA-TER-
 DO SO MEN-SA- GEI- AO DESSE FOR-MO-SO JAR-
 -NAL O TEU LA-BOR A-BEN-ÇO- A- DO
 DINT TU ES O MEI-BO JARDI-NEI-RO
 É SE-A RA DI VI-NAL- TU ES A
 QUE SE-MEIA AMOR SEM FIM RE CE-BE JR
 ES-PE-RAN-ÇA QUE ATRAI-STE-2A FAZ SOR-RIR
 MÃO QUE-RI-DO NESTA DO-CE VI-BRA-ÇÃO-
 SM TI A LUZ DA BO-NAN-ÇA É MEN-
 O SEN-TI-MEN-TO FLO-RI-DO DA MAIS
 SA-DEM A RE-FLO-RIR BON- TI-A RA-
 TERNA GRA-TI-DÃO TUA TA
 -DÍOSA PRE-SEN-ÇA NOS TRAZ O LE-NI-TI-VO SU-BLI-ME DO A-
 RE-FA DÍ-UI-NA TRA-DUZ FELI-CI-DA-DE NA ALMA A E-AN-
 -MOR VI-BRAM SU-A-UES BON-JEI-OS DE PAZ, EM BAL-SA-
 TAG! A SÍNFO-NI-A DO BEM QUE CON-DUZ AS A-LE-
 MAN-DO A DOR. -GRÍ-AS DE AMAR!

GORJEIOS DE LUZ

João Cabete

Vibremos irmãos queridos
Neste ambiente de amor!
Vibremos sempre unidos
Com a alma aberta em flor.

Vibremos com emoção
Fazendo o Bem sem cessar
Cumprindo nossa missão
Tendo o Mestre em nosso olhar

Vibremos sempre sorrindo
Semeando paz e Alegria!
O Excelso Amor construindo
Com as luzes da harmonia

Vibremos em doce prece
Na sinfonia do Bem!
O sol do amor nos aquece
Com as benções do Além...

Servir e lutar
Com imenso prazer
O bem semear
É nosso dever

Com a alma a cantar
Gorjeios de Luz!
Amar sempre amar
O meigo Jesus...

GORJEIOS DE LUZ

João Cabete

1.

66



GRATIDÃO A DEUS

João Cabete

Quando
A sombra da tristeza
Cobrir
Seus sonhos de ventura...
Quando
Você quiser chorar
Diante
Da taça da amargura...

Quando
A dor bater à porta
Ferindo
Bem fundo o coração...
Quando
A esperança é morta
E a vida
É amarga ilusão...

Olhe para trás,
Veja quanta dor!
Súplicas de paz
Clamando amor!

Olhos sempre em trevas!
Mãos mendigam pão!
Bocas que não falam
E risos sem razão...

Deixe de chorar!
Volte a sorrir!
Você é tão feliz,
Volte a cantar,

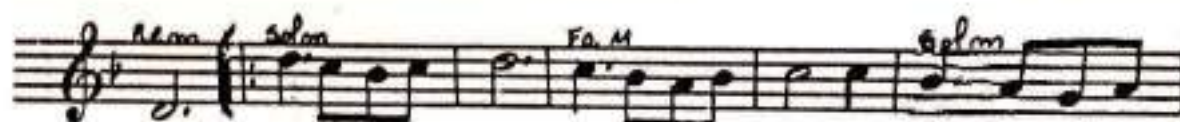
Faça uma prece,
Seja grato a Deus!
Ele sempre abençoa
Os filhos Seus...

GRATIDÃO À DEUS

João Cabete

QUANDO — A SOMBRA DA TRISTEZA — COBRIA — SEUS
SONHOS DE VENTURA — QUANDO — VOCÊ QUISE CHO-RAR —
DI-AN-TE — DA TA-ÇA DA AMARGU-RA — QUANDO —
A DOR BATER À POR-TA, — FE-RIAN-DO — BEM FUNDO
O CO-RA-CÃO — QUANDO — A ESPERAN-ÇA É MOR-TA —
E A VI-DA — É AMARGA I-LU-SÃO, — O-LHE
PA-RA TRÁS! VE-JA QUANTA DOR, SÚ-PLICAS DE PAZ CLA-
MANDO AMOR — O-LHOS SEMPRE EM TREVAS, MÃOS MEN-
DIGAM PÃO! BO-CAS QUE NÃO FA-LAM E RI-SOS SEM RA-

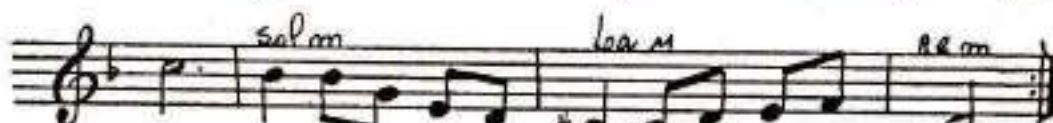
GRATIDÃO 'A DEUS (2)



ZÃO! DEIXE DE CHO-RAR, VOLTE A SORRIR: VO-CÊ É TÃO FÉ.



LIZ! VOLTE A CAN-TAR — FA-ÇA U-MA PRE-CE, SE-JA GRATO A



DEUS E LE SEMPRE BEN-ÇO-A OS FILHOS SEUS!

IRMÃ DA SOLIDÃO

João Cabete

Quando eu era ainda criança
Eu sonhava com você
Você era a esperança
Sem saber dizer porque...

Eu vivia procurando
O seu vulto nos caminhos
E ficava soluçando
Com a alma entre espinhos,

Com brinquedos eu sonhava,
Mas, eu nunca os possuía,
E tristonho, então pensava
Que o amor não existia...

Eu sentia uma saudade
A pungir meu coração,
Não sabia que a saudade
É irmã da solidão...

O seu nome eu não sabia,
Mas, rezava noite e dia
P'ra meu sonho realizar...
Hoje eu sinto sua presença
Na grandeza desta Crença
À minh'alma consolar.

IRMÃ DA SOLIDÃO

João Cabete

1. QUANDO EU ERA INDA CRIANÇA EU SONHAVA COM VOZ.
2. COM BRINQUEDOS EU SONHAVA MAS EU NUNCA POSSU-

CÊ. VO-CÊ E-RA A ES-PE-RA-ÇA SEM SA-BER DI-ZER POR-
IÁ E TRISTO N'ENTÃO PEN-SA-VA QUE O AMOR NÃO E-XIS-

QUE. EU VI-VI-A PRO-CU-RAN-DO O SEU VULTO NOS CA-
TIA. EU SENTIA U-MA SAU-DA-DE, A PUNGI-RE-ME-U CO-RA-

MINHOS, E FI-CA-VA SO-LU-ÇAN-DO, COM A
ÇÃO NAO SA-BIA QUE A SAU-DA-DE É IR-

AL-MA ENTRES-PI-NHOS. 3) O SEU NO-ME EU NAO SA-
MA-DA SO-LY-DÃO

BI-A, MAS RE-ZA-VA NOI-TEE DI-A PRÁ MEU SONHO

REA-LI-ZAR— HO-JE EU SINTO SUA PRESENÇA NA GRAN-

DE-ZA DESTA CRENÇA A MI-NHA ALMA CON-SO-LAR.

JOSÉ GROSSO

João Cabete

**José Grosso, irmão querido
Bom Semeador
Teu caminho tão florido
Esplende Amor**

**Entre aplausos de alegria
Vibramos nós
Ao ouvirmos neste dia
A tua voz**

**A vibração
Que se eleva no ambiente
É oração
Para quem está doente**

**Oh! mensageiro
Da seara de Jesus
Querido obreiro
Nós rogamos tua luz**

**Mensageiro de bondade
Envolto em luz
Semeando a caridade
Que a Deus conduz**

**Bendizemos tua presença
Bondoso irmão
Alegrando nesta Crença
O coração.**

JOSE' GROSSO

João Cabete

JO. SE' GROSSO IRMÃO QUE-RI-DO, BOM SE MEA-DOR,
MEN-SA-GEIROS DE BON-DA-DE EN-VOL-TOEM LUZ

TEU CA-MINHO TÃO FLO-RI-DO ES PLENDEA-MOR.
SE-ME-ANDRA CA-RI-DA-DE QUEA DEUS CON-DUZ-

ENTREAPLAUSOS DEALÉ-GAI-A VI-BRA-MOS NÓS
BEN-DI-ZE-MOS TUA PRE-SEN-ÇA BON-DO-DOIR MÃO

AO OU-VIRMOS NESTE DI-A A TU-A VOZ! (FIM)
A-LE-GRANDO NESTA CREN-ÇA O CO-RA-ÇÃO

A-VI-BRA-ÇÃO— QUE SE ELE-VANDAM BI-EN-TE,
OH!-MENSA-GEI-RO DA SE-A-RA DE, IE-BUS—

E' O-RA-ÇÃO PA-RA QUEM ESTA DO-EN-TE,
QUE-RI-DO DO BREIRO

NOS RO-GA-MOS TU-A LUZ. D.C. AO FIM

JOSEPH GLEBER

Welson Barbosa

Joseph Gleber, bom mentor
Óh Luz de nossa vida
Vem junto a nós

Bis

O teu passado de luta
Roteiro glorioso na evolução
E por amor a Jesus
Levaste vitorioso
A tua cruz

Neste recanto
És nosso guia
Junto aos enfermos
Noite e dia
Rumo ao Senhor
És Sublimada Luz
ajuda-nos Joseph
A transportar nossa cruz

O teu passado de luta
Roteiro glorioso na evolução
E por amor a Jesus
Levaste vitorioso
A tua cruz.

Neste recanto
És nosso guia
etc, etc... .

JOSEPH GLEBER

Wilson Barbosa

JO - SEPH — GLEBER BOMMEN - TOR, — O' LUZ DE NOSSA
 VI - DA, VEM JUNTO A NOS — JO - VEM JUN - TOA
 NOS — O TEU PAS - SA - DO DE LU - TA, — RO -
 TEI - RO GLO - RI - O - SO — NA EVOLU - ÇÃO, — E
 POR A - MOR A JE - SUS — LE - VASTE VI - TO - RIO - SO
 A TU - A CRUZ! — NESTE RE - CANTO — É S NOSSO
 GUI - A, — JUN - TOS EN - FER - MOS — NOI - TEE DI - A. —
 — RU - MO AO SE - NHOR — É S SUBLIMA - DA LUZ, —
 — A - JU - DA NOS JOSEPH, A TRANSPORTAR NOSSA CRUZ: — O CRUZ!

JUVENTUDE BRASILEIRA

João Cabete
Eliaci M.S. Soares

Juventude Brasileira
ESPERANÇA DO PORVIR
nesta pátria altaneira
Nova luz fará luzir

Soará a clarinada
Que o mundo abalará
Surgirá a nova morada
Que ao justo aguardará

Segue avante, ativa e alegre
Luta sempre, sem temor
No trabalho a ti entregue
Exemplifica o amor.

Cumpra sempre o teu dever
Na sublime sementeira
Sempre avante, sem temor
Juventude brasileira

Vê Jesus à tua frente
Sempre alegre a te acenar
E enfrenta o mar fremente
Que consegues te salvar

Na alvorada do amanhã
Entre luz e risos mil
A juventude cristã
Engrandecerá o Brasil

Segue avante, ativa e alegre
Luta sempre, sem temor
No trabalho a ti entregue
Exemplifica o amor

Cumpra sempre o teu dever
Na sublime sementeira
Sempre avante, sem temor
Juventude Brasileira.

JUVENTUDE BRASILEIRA

Eliaci M. S. Soares
João Cabete

MARCIAL



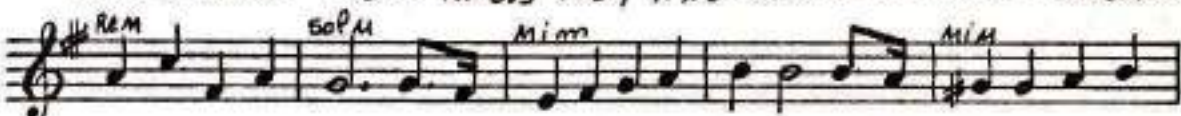
JU. VEN. TI-DE BRA-SI. LEI-RA, ES-PE-RAN-ÇA DO POR-VIR, NES-TA
2) SUS A TU-A PRESENTE, SEMPRE A LE-GREJA TE ACE-NAR E EN-



PA-TRIA AL-TA-NEI-RA NO-VA LUZ FARÁ LU-ZIA. SO-A-RÁ A CLA-RI-
FRENTA O MAR FRE-MENTE QUE CON-SEGUE TE SALVAR NA ALVO-RA DA DONA-



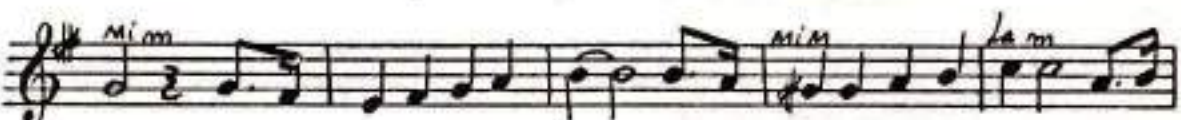
NA-DA QUE O MUNDO ABA-LA-RA, SUR-GI-RA NOVA MO-RA-DA QUE AO
NHA ENTRE LUZ E RI-SOS MIL, A JU-VENTU-DE CRISTÁ-ENGRAN-



AUS-TO ABUARDA-RA. SE-GUEA-VANTE ALTI-VA E ALE-GRÉ, LU-TA SEM-PRÉ SEM TE-
DE-CE RAO BRASIL



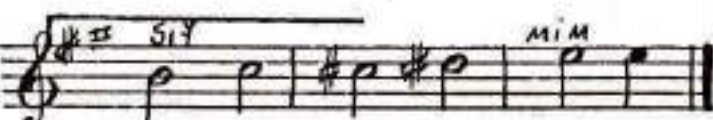
MOR. NO TRA-BA-LHO ATÍ EN-TRE-GUE-EXEM-PLI-FI-CA O A-



-MOR. CUM-PRÉ SEMPRE TE DE-VER-NA SU-BLI-ME SE-MENTEI-RA; SEM-PRÉ



VAN-TE SEM TE-MER, JU-VEN-TU-DE BRA-SI-LEI-RA! VÊ JE-



TH-DE BRA-SI-LEI-RA

LONGOS CAMINHOS

João Cabete

Andei por longos caminhos
A procurar por você
Pisei em tantos espinhos,
E não encontrei você.

As noites sempre tão frias,
Estrelas, eu não as vi...
Andei contando os dias,
Sempre esperando você.

Às vezes fico pensando,
Por que eu vivo assim?
Eu passo a vida sonhando,
Pensando como é você...

Seu nome é FELICIDADE!
Assim eu ouvi dizer.
Meu mundo é sempre saudade
Saudade é o meu viver...

Felicidade, vem!
Comigo vem morar.
Felicidade tem
Quem vive a cantar.

Eu canto esta canção,
Chamando por você.
Felicidade, vem!
Florir meu coração....

LONGOS CAMINHOS

João Cabete



AN- DEI POR LONGOS CA- MI- NHOS — A



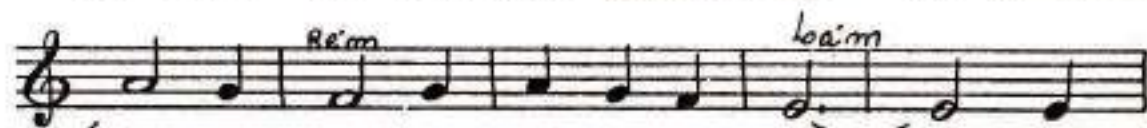
PRO- CU- RAR POR VO- CÊ, — Pi- sei EM



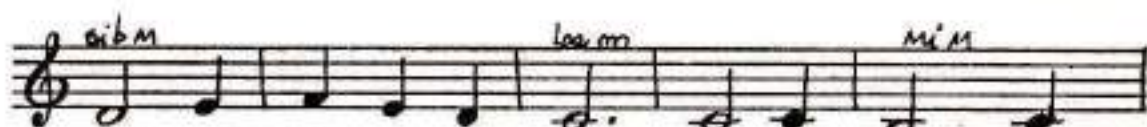
TAN- TOS ES- Pi- NHOS, E NÃO ENCON- TREI VO-



CÊ — AS NOI- TES SEM- PRE TÃO FAI - AS —



— ES - TRE- LAS EU NÃO AS VI — AN-



DEI CON- TAN- DO OS DI - AS, SEM- PRE ES- PE -



RAN- DO - VO - CÊ — AS VE- ZES FI- CO PEN-



SAN DO — POR. QUE EU VI- VO AS- SIM — EU.

LONGOS CAMINHOS (2)

PASSOA VI-DA SO-NHAN-DO, PEN-SAN-DO
 CO-MO É VO-CÊ SEU NO-ME É FE-LI-CI-
 DA-DE AS-SIM EU OU-VI DI-ZER MEU
 MUNDO É SEMPRE SAU-DA-DE, SAU-DA-DE
 É O MEU VI-VER FE-LI-CI-DA-DE VEM-
 CO-MI-GO VEM MO-RAR FE-LI-CI-
 DA-DE TEM QUEM VI-VE A CAN-TAR-
 EU CANTO ES-TA CAN-ÇÃO CHA-

LONGOS CAMINHOS (3)

Re'm DÓM la'í
 MAN DO POR VO - CÊ — FE - LI - CI - DA - DE,

Re'm DÓM solm DÓM
 VEM — FLO - RIR MEU CO - RA - ÇÃO — NAN

DÓM solm Re'm
 NAN NAN NAN NAN NAN — NAN NAN NAN NAN NAN

DÓM la'í Re'm
 NAN — FE - LI - CI - DA - DE VEM — FLO.

DÓM solm DÓM mi'm la'm
 RIR MEU CO - RA - ÇÃO — AN - DEI POR LONGOS CA -

la'm la'm la'm
 MI - NHOS — AN - DEI - POR LONGOS CA - MI - NHOS —

mi'm tam mi'm la'm
 — E HO - JE ENCONTREI VO - CÊ!

MÃOS UNIDAS

João Cabete

Amor!
E mais amor!
Ao mundo oferecer.
Fazer feliz
A própria dor,
Vamos viver
Em paz e amor!

Irmãos
Em toda parte
Iremos
Sempre encontrar.
Felicidade!
Muita alegria!
É o que devemos conquistar

Com a alma em prece,
Unindo as mãos,
Servir cantando,
Amando como irmãos!

Amar! Amar!
Sorrir! Sorrir!
Cantar! Cantar!
E a paz a reflorir.

MÃOS UNIDAS

João Cabete

LA... RA LARA LA RA LA RA LA RA LA RA LA

[illegible][illegible]

E MAIS A - MORA DO MUN - DOO - FE - RE - CER FA - ZER FE -
EM TO - DA PAR - TE IREMOS SEMPRE ENCONTRAR - FE - LI - CI -


 A handwritten musical score on a single staff. The key signature has one sharp (F#), indicating D major or B minor. The melody is written in a simple, accessible style with eighth and quarter notes. Above the staff, the lyrics are written in a stylized, handwritten font: 'FA M', 'mi m', 'Si', and 'I mi m'. Below the staff, the lyrics are written in a more formal, printed font: 'LIZ — A PAZ PARA DOR — VAMOS VI-VER — EM PAZ EA-MOR! IA — DA-DE MUITA-LE-GRIA — É O QUE DE-VE — MOS CONTI-NUAR'.


 This line of music is in 6/8 time with a key signature of one sharp (F#). The melody consists of eighth and quarter notes. The lyrics 'TAR. COA ALMA EMPRECE, UNINDO AS MÃOS, SER-VIR CANTANDO A' are written below the staff.

MANDO COMO IR MÃOS. A - MAR! A MAR! SORRIR! SORRIR! CAN-

ai y TA! CANTA! EA PAZ A REFLO- RIR Mim

D. C. AO FIM

MARIA

João Cabete

Doce Maria
Suave lírio de luz
Vem ouvir nossa prece
Perfumar nossa messe
Doce Mãe de Jesus

Vem, ó Maria
Socorrer os que sofrem
Peregrinos da dor
Suplicando o teu amor

Doce Maria
Cheia de Graça
Vem ouvir este hino
Amparando os enfermos
Com teu manto divino...

MARIA

João Cabete

MIM sol#m DO#m FA#m
 DO- CE MA- RI- A, SUA VE LÍ- RIO DE
 sol#m DO#m FA#m
 LUZ — VEM OU- VIR — NOSSA PRE- CE, PERFU- MAR —
 FA#m LA#m Si#m
 — NOSSA MES- SE, DO- CE MÃE — DE JE- SUS —
 MIM sol#m DO#m FA#m
 — VEM, Ó MA- RI- A, SO- COR- RER OS QUE
 sol#m LA#m sol#m
 SO- FREM, PE- RE- GAI- NOS DA DOR, — SU- PLI- CAN- DO —
 FA#m MIM 4/4 MIM Si#m
 — O TEU — A. MOR — DO- CE — MA-
 MIM Si#m LA#m MIM LA#m RE#m
 RI- A, CHEI- A DE GRA- ÇA, VEM OU- VIR — ES- TE
 sol#m Si#m MIM
 HI- NO, AMPA- RAN- DO OS EN- FER- MOS COM TEU
 DO#m Si#m
 MAN- TO DI- VÍ- NO!

MEIMEI

João Cabete

**Meimei,
Na luz do teu olhar
Cintila a paz do Senhor!**

**É sol
Iluminando os tristes
Na senda da dor!**

**Meimei,
Envolve a nossa prece
Na luz do teu grande amor!**

**Trazendo
Do reino de esplendor,
Consolo às pobres criancinhas
Que choram a dor
Da triste desventura
Na estrada da grande amargura.**

Bis

Meimei! Amor!

MEIMEI

João Cabete



MEI- MEI, — NA LUZ DO TEU D. LHA — CIN-TI- LA —

— A PAZ DO SE- NHOR — É SOL — ILUMINANDO OS

TRISTES NA SENDA DA DOR — MEI- MEI — ENVOLVENDO A

PRE-CE — NA LUZ — DO TEU GRANDE A- MOR —

— TRA- ZEN- DO — DO REINO DE ESPLEN- DOR — CON-

SO LO — AS POBRESCRAN- CINHAS QUE CHO- RAM A

DOR — DA TRISTE DESVEN- TU- RA — NRESTR- A — DA —

— DA GRANDE A MAR- GU- RA — TRA- GU- RA —

— MEI- MEI — A- — MOR!

MEU AMIGO, AGRADECE...

João Cabete

A vida tem mil encantos!
É uma eterna floração.
Cantam as aves os seus cantos.
Brilham astros na amplidão!

Em toda parte fulgura
A luz do Supremo Amor!
É tão sublime a ternura
Do perfume junto à flor...

A chuva caindo mansa
Na terra seca e sedenta
É sorriso de esperança
Que a alma da fonte alenta...

Se a borrasca açoita agora
Em gemidos de aflição,
Amanhã é nova aurora,
Novo dia é a solução.

Ama a vida, meu amigo,
Na ternura dos teus sonhos.
Vê no amor o excelso abrigo
E caminhos mais risonhos.

É infinito o amor de Deus,
Que a vida engrandece.
Quanta luz nos olhos teus!
Meu amigo agradece.

MEU AMIGO AGRADECE

João Cabete

LETO *Sol M* *Si m* *DOM*

1. A- VI-DA TEM MIL EN- CANTOS, É LIMA ETERNA FLORA-
E A CHU-VA CA-IN-DO MANÇA NA TERRA SE-CA E SE-

Sol M *La m* *Si Y*

ÇÃO. CANTAM AS A-VES OS SEUS CANTOS, BRILHAM AS ESTRE-
DENTA E SORRI-SO DE ES-PE- RAN-ÇA QUE A ALMA DA POU-TEA-

Sol M *Si m* *DOM*

DAO— EM TO-DA PARTE FUL-GU-RA A LUZ DO SUPRE-MOA-
LENTA— SE A BORRASCAL ADOITA-DO-RA EM SE MI DOS DE-FLI-

Sol M *La m* *Si Y*

MOR— E TÃO SU-BLI-MEA TER-NU- RA, DO PERFU-ME JUNTO À
ÇÃO— A MANHÃ E NO-VAU-RO-RA NO-VO DIA É A SOL-DA-

I mi *II mi* *mi 7* *La M*

FLOR— ÇÃO. AMA A VI-DA, MEUA- MI - GO,

Re Y *Sol M* *mi* *La m*

NA TERNU- RA DOS MEUS SONHOS VÊ NO AMOR EXCELSO A BAI- GO

Re Y *Sol M* *Sol Y* *La*

E CA- MINHOS MAIS RI- SONHOS. E IN FI NI- TO O AMOR DE DEUS—

Re Y *Sol M* *mi*

QUE A VI-DA ENGRAN-DE-CE. QUANTA LUZ NOS O- LHOS

La *Re 7* *Sol M*

TEUS! MEU A - MI - GO A - GRA - DE - CE!

MEU SERTÃO

João Cabete

Meu sertão abençoado
Verdejante, sempre em flor!
Teu destino iluminado
Tem promessas de amor

És um sonho de bonança
Deste meu grande Brasil!
És do mundo a esperança
Que nasceu no céu de anil...

Deus te salve, meu sertão!
Que saudade vou levar no coração
Campanheiros de ideal
Sempre unidos no planalto divinal

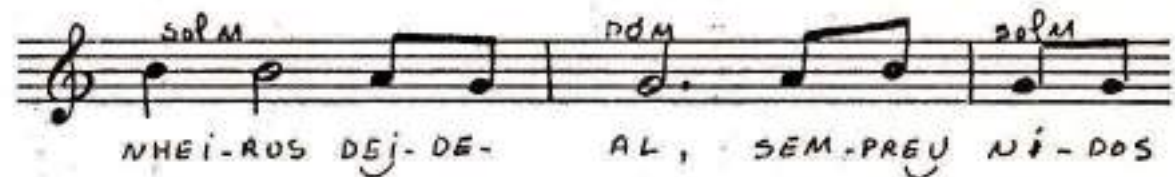
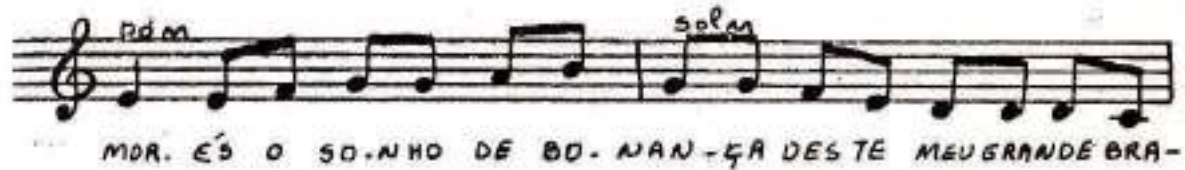
Óh! meu Deus, quanta alegria
Quando vem rompendo o dia
Envolvendo tudo em cores
A montanha beija o céu
A cascata com seu véu
Entre sonhos multicores

O luar tem mais encanto
Quando cobre com seu manto
Meu sertão verde e encantado
As estrelas cintilantes
São divinos diamantes
Lá no céu todo enfeitado

Como é belo o meu sertão
Não existe solidão
Óh! meu Deus, quanta beleza
Passarinhos a cantar
E o amor desabrochar
No festim da natureza.

MEU SERTÃO

João Cabete



MEU SERTÃO (2)

NAL O' MEU DEUS! QUANTA LE-
 GRI-A, QUAN-DO VEM ROMPEN-DO DI-A EN-VOL-
 VEN-DO TU-DO EM CO-RES. A MON-
 TA-NHA BEI-JA DO CÉU, A CASCA-TA COM SEU
 VÉU EN-TRE SO-NHOS MUL-TI-CO-RES!
 O LU-AR TEM MAI EN-CANTO QUANDO CO-BRE
 COM SEU MANTO, MEU SERTÃO VER. DE GENCAN-
 TA-DO! AS ES-TRÉ-LAS CIN-TI-

MEU SERTÃO (3)



O AMOR É O SOL DA VIDA

João Cabete

**É tão belo amar!
Sorrir! Sonhar!
Ante as belezas da vida!
Nada temer e não chorar
Ante os abismos profundos
Do desamor.
É tão belo amar
Até mesmo a própria dor...**

**É sublime crer em Deus!
Viver no Seu amor infinito!
Sempre cantar
Com alegria!
E caminhar pelo mundo
Sempre sorrindo!
É tão belo amar!
O Amor é o Sol da vida!**

**Amar a noite escura e a tempestade,
O inverno no caminho...
O espinho junto à flor...
No universo resplandecem
As mãos de Deus sempre em prece,
Derramando bênçãos do Seu Amor...**

O AMOR É O SOL DA VIDA

João Cabete

LENTO

É TÃO BELO A-MAR- SOR-RIR- SONHAR AN-TE AS
É SU-BLI-ME CREA- EM DEUS- VI-VER NO SEU

BELOZAS DA VI-DA. NADA TE-MER- E NÃO CHO-RAR
A-MOR IN-PI-NÍ-TO. SEMPRE CANTAR- COM A-LE-GRIA

ANTES A- BISMOS PROFUNDOS DO DE-SAMOR- É TÃO BELO A-
G CAMI-NHAR PE-LO MUNDO- SEMPRE SORRINDO. É TÃO BELO A-

MAR A-TÉ MESMO A PRÓ-PRIA DOR! A-MAR- A
MAR, O A-MOR É O SOL DA VIDA!

NOI TE ESQU-RA EA TEM-PES-TA-DE, O IN-VER- NO NO CA-

MINHO, DES-PI-NHO JUNTO À FLOR... NO U-NI-

VER- SO RESPLAN-DE-CEM AS MÃOS DE DEUS SEMPRE PRECE, DE RRA-

MANDO BEN-ÇÃOS DO SEU A-MOR! HUM-

O CRISTO ESTÁ NO LEME

João Cabete

Deus contempla do infinito
A terra em desamor constante
Conflitos dilaceram corações!
É a guerra vagando aos turbilhões...
" Apaga-se o milênio.
A sombra deblatera
De pólo a pólo a dor
Reclama em longa espera.
O mundo estala e treme,
A luz prossegue e brilha
O Cristo está no Leme
Preparando na terra
A nova madrugada. "

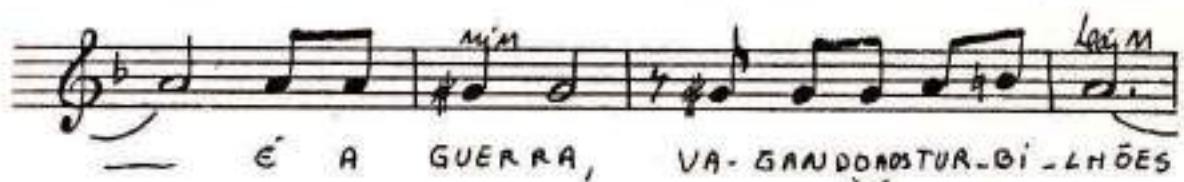
O Sol da Nova Era
Irá brilhar na terra
Como eterna primavera
Iluminando os caminhos
Floridos de paz!
Na glória do porvir!

No imenso azul profundo
Estrelas acenam ao mundo
A alegria e a esperança
É sublime a aliança

Na harmonia que entenece
E a vida refloresce
Em sorrisos de esplendor!
O Cristo amado está no leme
Na alvorada da bonança!
Em hosanas ao Senhor,
O limiar do mundo novo
Cantará na voz do povo
Hinos de Paz! Hinos de Amor!
La, La, La, La, La, La, La, La,
Aleluia.

O CRISTO ESTÁ NO LEME

João Cabete



O CRISTO ESTÁ NO LEME (2)

João Cabete

RAI-DO NA TER-RA A NO-VA MA-DRU-GA-DA!—

 O SOL DA NO-VA E-RAI-RA ORI-LHAR NA

 TERRA COME-TER-NA PRI-MA-VE-RA, I-LU-MI-NAN-DO OS

 CA-MINHOS FLO-RI-DOS DE PAZ— NA GLÓ-RIA DO POR-

 VIR— NOI MEN-SOA-ZUL PRO-FUNDO, ES-

 TRE-LASCE-NAM AO MUN-DO A-LE-GRÍ-A, E RES-PE-

 RAN-ÇA É SU-BLI-ME A-LI-AN-ÇA NA HARMO-

 NI-A QUE ENTER-NE-CE, E A VI-DA RE FLO-

O CRISTO ESTÁ NO LEME (3)

João Cabelo

RES-CE — EM SOR-RI-SOS DESPLEN-DOR, O

CRISTO-MA-DO ESTÁ NO LE-ME — NA AL-VO-

RA-DA DA BO-NAN-ÇA — EM HO-SA-NAS AO SE-

NHOR O LI-MI-AR DEUM MUNDO NO-VO — CANTA-

RA NA VOZ DO PO-VO — HI-NOS DE

PAZ, HI-NOS DE A-MOR. LA-LA-LA-LA-LA-LA.

LA-LA-LA-LA, A-LE-LUIA! LA-LA-LA-

LA-LA-LA LA-A-LE-LUIA!



O SENHOR É MEU PASTOR

(Do Salmo 23, de David)

*Rafael A. Ranieri
João Cabete*

Ainda que eu andasse
Pelo vale das sombras e da morte,
Onde a tempestade está.
Sem roteiro... sem rumo e sem norte,
Sem nada que me suporte,
O Senhor é meu Pastor
Nada me faltará.

As pastagens verdejantes,
As águas claras e a flor,
As noites belas e amantes,
As alegrias do amor...

O bordão que me suporta,
O amparo, o Senhor me dá.
Mas se tu estás comigo,
Nada me faltará.

Em Ti encosto a cabeça
És rocha que vence a dor.
Tu me conduzes no mundo
Terrível e sofredor.

Pelas trevas e na luz,
Nas tristezas e na morte
O Senhor é meu Pastor
Nada me faltará.

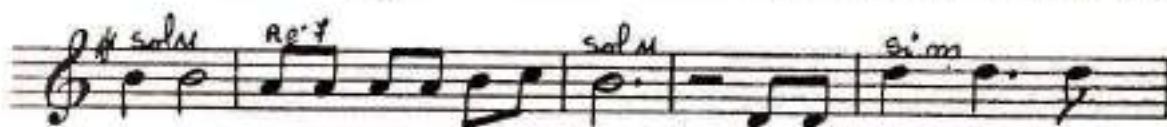
Não temo a noite sombria,
As tempestades do mar...
O coração que não ama,
E o riso que faz chorar...

O SENHOR É MEU PASTOR

R. Ranieri - João Cabete



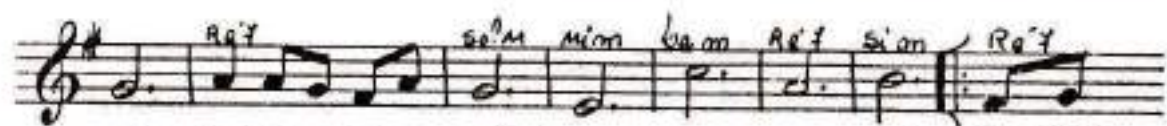
A - IN - DA QUEEU AN-DAS-SE PE-LO VA-LE DAS SOM-BRAE DA



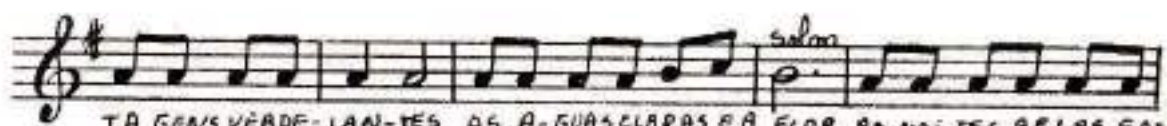
MOR-TE, ONDE A TEMPESTA-DEES-TÁ; SEM AO-TEI - RO, SEM



RUM E SEM NORTE, SEM NADA QUE ME SU-PORTE, O SENHOR, É MEU PAS



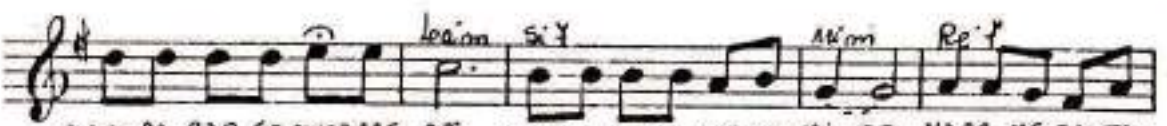
TOR. NADA ME FALTA. RÁ! (HUM - - - - -) AS PAS-
EM TI



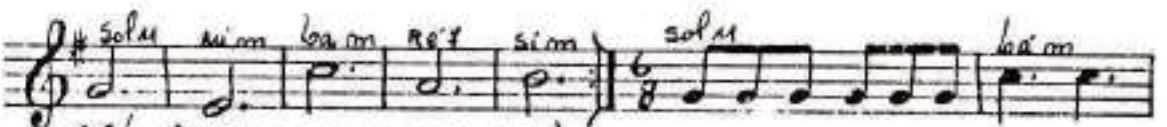
TA GEM VERDE-JAN-TES, AS A-GUAS CLARAS E A FLOR, AS NOI-TES BELAS E A-
EN-COS TODA CA-BE-ÇA, É S ROCHA QUE VEN-CEA DOR, TU ME CONDUZES NÓ



MAN-TES AS A-LE-GRI-AS DO A-MOR, O BORDA QUE ME SU-PORTA,
MUN-DO TERRI-VEL E SO-FRÊ-DOR, PELAS TREVAS E NA LUZ -



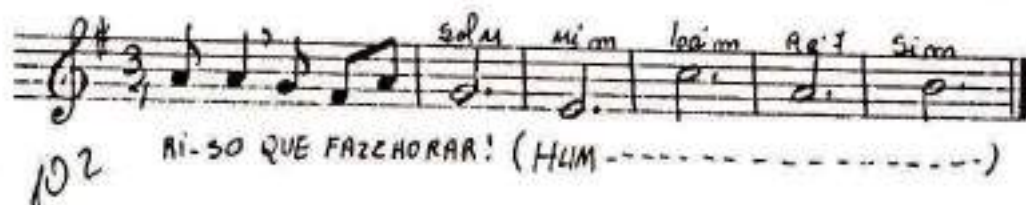
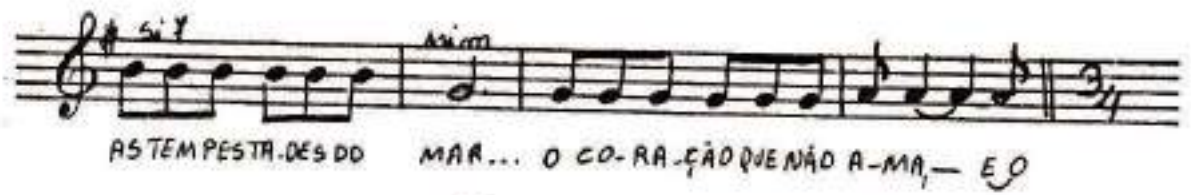
O AM PA-ROO SE NHOR ME DA, MAS SE TU ES-TAS CO-MI-GO, NADA ME FALTA -
NÃO TRISTEZA E NA MORTE, O SENHOR É MEU PASTOR - NADA ME FALTA-



RÁ! (HUM - - - - -)
RÁ!

NÃO TE-MOANDITE SOMBRI-A,

O SENHOR É MEU PASTOR (2)





OS QUINHENTOS DA GALILÉIA

Welson Barbosa

**Céu azul!
Tarde calma!
Saudade imensa
Em cada alma...**

**Reunidos
A orar
Recordando
O excelso Amigo...**

**Nesse instante
Junto ao monte
Intensa luz
Tudo envolveu!**

**É Jesus
Libertado
Que ressurge
Iluminado!**

**Disse o Mestre: Ó Amados meus!
Regresso à luz do meu Reino!
Mas eu vos deixo a minha paz
E o meu amor...**

**Retornareis às provas do mundo,
Vida após vida a sofrer
No testemunho de amor!
Mas ante o martírio da cruz
Eu vos esperarei
Na grandeza da Vida Imortal!**

OS QUINHENTOS DA GALILÉIA

Welson Barbosa



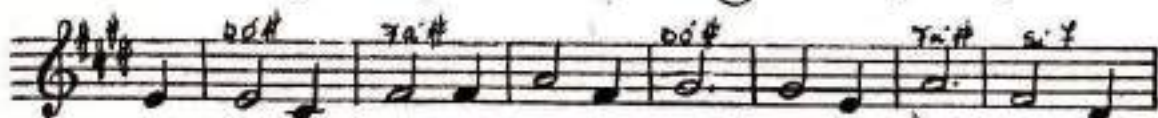
CÉU A - ZUL, TAR-DE CAL-MA. SAU-DA-DEI-MENSA EM



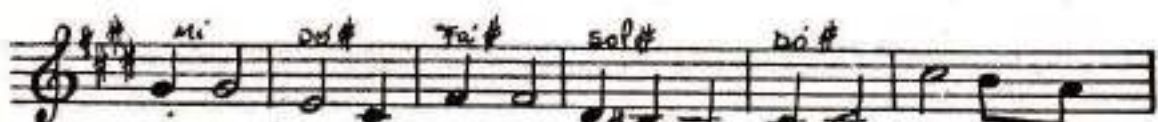
CA-DA AL-MA, RE-U- NI-DOS A O- RAR RE-COR-



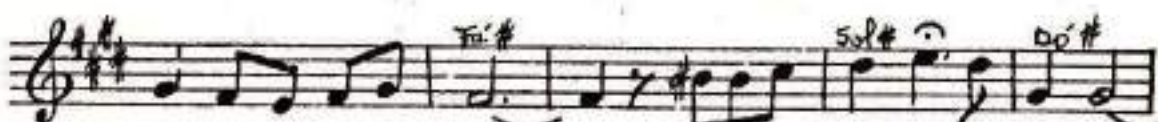
DANDO DEIXE LOR- MI- GO. NESSE INSTANTE, JUNTO AO MON-



TE IN- TENSA LUZ TU- DO ENUOL VEU- É JE- SUS LI- BER-



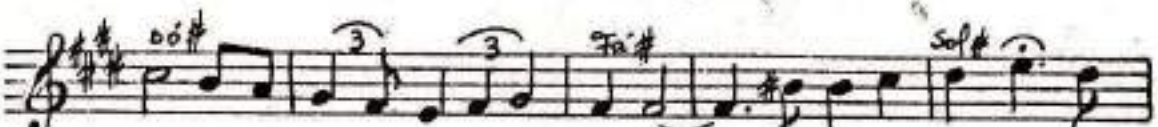
TA- DO QUE RESSUR-GE I-LU-MI-NA- DO! DISSE O



MESTRE; O MA-DOS MEUS -- REGRESSO A LUZ DO MEU REINO --



MAS EU VOS DEIXO A MINHA PAZ E O MEU A - MOR



RE-TORNA- REIS AS PROVAS DO MUNDO -- VI-DAA PÓS VI-DAA SO-



FRER -- NO TESTE- MUNHO DE AMOR! MAS ANTE O MAR-

OS QUINHENTOS DA GALILEIA (2)

Welson Barbosa



TI RÍO DA CRUZ, EU VOS ESPERA-REI- NA GRANDEZA DA VIDA IMOR-



TAL! EU VOS ESPERA-REI- NA GRAN-DE-ZA DA VIDA IMOR-TAL, -



- NA GRAN-DE-ZA DA VI-DIMOR - TAL!

OBREIROS DA PAZ

*João Cabete
Rafael A. Ranieri*

**Nestes dias de fraternidade
Nossas almas palpitam de amor,
Transbordantes de felicidade,
Sob a luz de um excelso esplendor!**

**Suave brisa que espraia na Terra
Perfumando os obreiros da paz!
Sinfonia Divina que encerra
A grandeza que a vida nos traz!**

**Vibrações rutilantes de luz
Nos envolvem em Paz e harmonia!
São as bênçãos do Mestre Jesus,
Espargindo ventura e alegria!**

**Renascemos de novo no mundo
Nesta luta do bem contra o mal.
É o amor que renasce profundo
Para a glória da vida imortal!**

OBREIROS DA PAZ

R. Ranieri-João Cabete

MARÇAL





OBRIGADO, SENHOR !

*João Cabete (inspirado no poema de
Amélia Rodrigues, psicografado por
Divaldo P. Franco)*

**Obrigado, Senhor!
Pelos olhos que tenho,
Que vêem o céu, a Terra e o mar.
Por esta doutrina santa!
Pelo sol que se levanta
Ante o festival de cor!**

**Obrigado, Senhor!
Porque posso escutar
O teu nome sublime,
E assim posso Te amar
Na sinfonia da vida,
No trabalho, na dor e na lida...**

**Obrigado, Senhor!
Por estas mãos que são minhas!
Mãos que acenam adeuses
E colhem flores!
Mãos que enxugam lágrimas
Balsamizando dores,
Mãos que fazem versos e canções...**

**Obrigado, Senhor!
Pela minha voz que canta!
Voz que fala do Teu amor!
Que pronuncia o Teu nome
Rogando paz ao mundo inteiro,
Obrigado, Senhor!**

OBRIGADO, SENHOR

João Cabete



OBRIGADO, SENHOR (2)

João Cabete

VERSOS E CAN-ÇÕES O-BRIGA-DO SENHOR PELA MINHA

VOZ QUE CAN-ÇA, VOZ QUE FALA DO TEU A-MOR, QUE PRONUNCIA O TEU

NO-ME— ROGANDO— PAZ AO MUNDO INTEI-RO— O BRIGA DO SE-

NHOR!

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO. . .

João Cabete

**Olhai os Lírios do Campo
Que não tecem, nem fiam,
Exibindo ternura e pureza,
Olhai!
Nem Salomão em sua grandeza
Vestiu-se com tanta beleza
E esplendor!**

**Olhai as aves do céu
Que não semeiam, nem colhem
Nem ajuntam em seus celeiros
Reservas para a vida
Enternecidas de sublime amor.**

**Olhai o mundo
Na imensidão sempre a rolar,
Sem se perder no seu caminho
Olhai o Sol sempre a brilhar!**

**A tudo Deus, bondoso assiste,
No mundo nada existe
Que fuja à luz dos olhos Seus...**

Olhai o mundo...

| Bis

PAI NOSSO

Osnir Nunes Soares
Autor da Música

Pai nosso
que estás no céu,
santificado
seja teu nome;
venha a nós teu reino,
seja feita tua vontade,
assim na Terra
como no Céu.

O pão nosso
de cada dia,
nos dai hoje
e, sempre Senhor.
Perdoa
nossas dívidas,
assim como perdoamos
nossos devedores.

Não nos deixes
cair em tentação,
mas, livra-nos Senhor
de todos os males
porque teu é o Reino,
o poder e a glória,
para sempre
que assim seja.

PAI NOSSO

Osnin Nunes Soares

PAI NOS- SO PUE ESTAI'NO CÉU ... SAN TI FI
CA DO SE VA-O TEU NO NE VE NHA A NÓS ... TEU
REI NO SE JA FEI TA TU A HON TA DE AS-SIM-NA TER-RA
CO MO NO CÉU O PAO
NOS SO DE CA MA DIA NOS DAI RO - U E E
SEM-PRE SE-NHOR PER- DO - A NOS-
SAS DI- VI-DAS AS-SIM CO-MO PER DO A NOS NOS-SOS
DE VE DO RES NAO NOS DEIXES CAIR EM TEN-TA-
ÇAO HAS LI - VRA-NOS SE-NHOR DE TO-DOS OS MA-
LES PORQUE TEU E O REI NO, O PO
DER E A GLO RIA PA RA SEM PRE
PUE AS-SIM SE JA.

PALMINHA

João Cabete

Oh! Mensageiro dileto
Nesta vibrante oração,
Recebe com o nosso afeto
As flores da gratidão.

Tua alegria e bondade
A todos nós faz vibrar,
Oh! Lírio da Caridade
Dos Jardins de Nosso Lar!

Oh! Irmão Palminha,
Sublime mentor!
Fonte de ternura,
Consolação e amor!

Teu carinho é prece
Em forma de luz,
Nele resplandece
A excelsa paz de Jesus.

PALMINHA

João Cabete

1 *Mi m* *La' m* *Si y*
O' MENSA-GEIRO DI-LE-TO NES-TA VI-

Mi m *Mi m* *Mi m*
BRAN-TE DRA-ÇÃO — RE-CE-BE COM NOSSA FE-

La' m *Mi m* *Si m* *Mi m*
TO AS FLO-RES DA GRA-TI-DÃO — TUA A-LE-

La' m
GRIE BON-DA-DE A TODOS NÓS FAZ VI-BRAR,

La' m *Si m*
— O Li-rio DA CA-RI-DA-DE DOS JARDINS

Mi m *Si m y* *Mi m*
DO NOSSO LAR — O IR-MÃO PAL-MI-NHA,
TEU CA-RI-NHO É PRE-CE

Si m y *Mi m* *Mi y* *La' m*
SU-BLI-ME MEN-TOR — FONTE DE TER-NU-
EM FOR-MA DE LUZ — NE-LE RES PLAN DE-

I *Mi m* *Si y*
RA, CON-SO-LA-ÇÃO É A-MOR, CE

I *Si y*
ALEX-CEL-SA PAZ DE JE-SUS!

PÉROLAS DE LUZ . . .

João Cabete

Encontrei no meu caminho
Um suave peregrino
De olhar terno e brilhante
Da cor do céu profundo...

Os meus olhos choraram
Tanto de alegria
Que brilharam no meu pranto
Como pérolas de luz...

Eu ouvi a Sua voz
Lá no alto da montanha
Quando a brisa acariciava
Os Seus lindos cabelos...

E o Sol colorindo
A natureza,
Derramava a saudade
No meu mundo de tristeza...

Quem é esse peregrino
Que surgiu no meu caminho,
Transformando a minha vida
Em sonhos de amor e paz?

Que saudade
Do "Vinde a Mim" da Galiléia...
Minha vida após vidas
Tem saudades desse alguém...

A minh'alma comovida,
Contemplando o passado,
Num transporte de amor e luz
Pelos caminhos...

Escutou na voz do vento:
"ESSE HOMEM É JESUS! ! !"
"É JESUS! ! !"
"É JESUS! ! !"

PÉROLAS DE LUZ

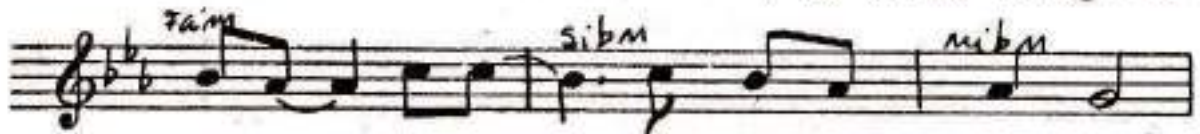
João Cabete



EN-CONTREI NO MEU CA-MI-NHO — UM-SU-



A-VE — PE-RE-GRI-NO, DE OLHAR TERNO E BRI-



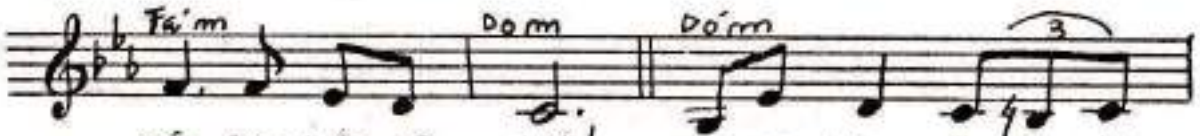
LHANTE — DA-COR — DO CÉU PRO-FUN-DO.



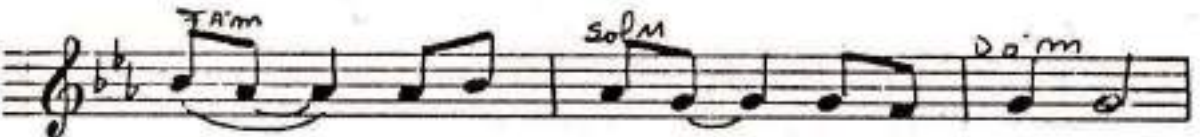
OS MEUS O-LHOS — CHO-RA-RAM TAN-TO DE A-LE-



GAI-A — QUE BRI-LHA-RAM NO MEU PRANTO CO-MO



PÉ-RO-LAS DE LUZ! EU OU-VI A SU-A



VOZ — LA' NO AL-TO — DA MON-TA-NHA



QUAN-DO A BRI-SACA-RI-CIA-VA — OS

PEROLAS DE LUZ (2)

João Cabete

SEUS LIN-DOS CA- BE- LOS E O SOL,

CO- LO - RIN- DOA NA TU- RE- ZA, DERRA-

MA- VA A SAU- DA- DE NO MEU MUNDO DE TRIS-

TE- ZA. QUEM É ES- SE PE- RE- GRINO QUE SUR-

GIU NO MEU CA- MINHO, TRANSFOR- MAN- DOA

MINHA VI- DA EM SO- NHOS DE AMOR E

PAZ? QUE SAU- DA- DE — DO " VIN- DE A

MIM" DA GA- LI- LÉI - A... MINHA

PÉROLAS DE LUZ (3)

João Cabete

vi-da, A-PÓS vi-DAS, TEM SAU DA-DES DESSE AL

GUÊM A MI-NH'AL-MA CO-MO-

vi-DA, CON-TEM-PLAN-DO O PAS-

SA-DO NUM TRANS-POR-TE DE AMOR E

LUZ, PE-LOS CA-MI-NHOS ES-CU-

TOU NA VOZ DO VENTO: ESSE HOMEM É JE-

SUS! É JE-SUS É JE-

SUS!



PLANALTO DIVINAL

João Cabete

**Nossa bandeira é pendão triunfante
Anunciando a nova alvorada
Que já desponta formosa e ofuscante
Sublimando a nossa jornada!**

**Confiante na luta gloriosa
Segue a frente o nosso mentor
E aos clarões dessa luz radiosa
Implantaremos na terra o amor!**

**Empunhando a espada de luz
Conquistaremos paz e bondade
Sob as bênçãos do Mestre Jesus
Proclamaremos Fraternidade!**

**Marchemos, marchemos
Fraternistas da Oskal
Bem unidos triunfaremos
No Planalto Divinal**

**Marchemos, marchemos
Sob as luzes da esperança
Com amor construiremos
O futuro da criança.**

PLANALTO DIVINAL

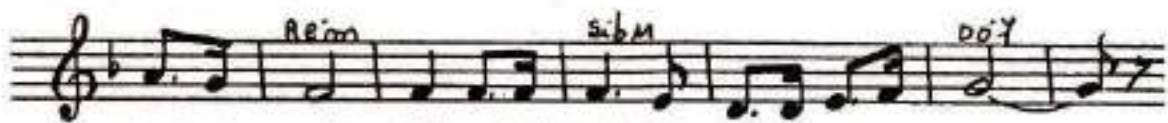
João Cabete



NOSSA BAN-DEIRA É PENDÃO TAUM-FAN-TE— A NUN-CI-



ANDO A NOVA ALVO RA-DA— QUE JA DES PONTA, FOR-MO-



SAE OFUS-CAN-TE, SU-BLI-MANDO A NOSSA JOR-NA—DA.



CONFI-AN-TE NA LU-TA GLO-RIO-SA, SEGUER FRENTE NOSSO MEN



TOR— E AOS CLA-RÕES DESSA LUZ RA-DI—O— SA, UM-PLAN—TA—



RE-MOS NA TERRA A-MOR— EM-PU-NHANDO A ES-PA-DA DE LUZ—



— CONQUISTA-RE-MOS— PAZ E BON-DA-DE— SOB AS BENÇÃOS DO



MES-TRE JE-SUS— PROCLAMA-RE-MOS— FRATER-NI-DA-DE—



— MAR-CHE MOS,— MARCHEMOS— FRATER NISTAS DA OS-CAL—

PLANALTO DIVINAL(2)



POETA DA VIDA

João Cabete

Por que as flores nascem entre perfumes?
Por que as aves cantam ante as manhãs?
Por que as fontes correm para o mar,
A chuva cai do céu a chorar?
Por que o Sol acende a luz do dia,
Distribuindo sua alegria,
Por que o sorriso da primavera?

Bis

Por que as estrelas brilham sem cessar?
Por que a luz da lua beija o mar?
Por que tanta beleza no arrebol,
No amanhecer e no adeus do Sol?
Por que a brisa sopra suavemente,
Crianças brincam alegremente,
Lábios sorrindo, tempo de paz?...

Bis

É porque Deus é amor!!!
Deus é amor!!! Deus é amor!!!
É amor!!!

Poeta da vida!
Coloriu as flores!
Regente dos mundos,
Orquestrando amores...

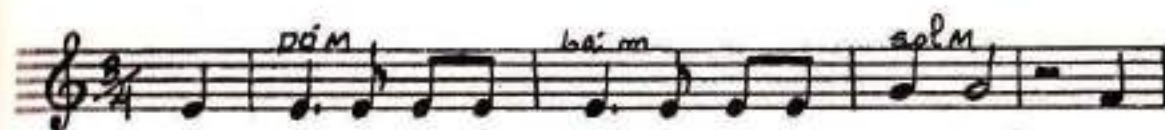
Deus é amor!!! Deus é amor!!!
Deus é amor!!!
É amor!!!

Divino arquiteto
Dos mundos sem fim!
Legou seu afeto
A você e a mim...

Deus é amor!!! Deus é amor!!!
É amor!!!
É amor!!!

POETA DA VIDA

João Cabete



POR- QUE AS FLO-RES NASCEM ENTRE PER- FU- MES? POR-



QUE AS A- VES CANTAM AN- TEAS MANHÃS? POR-



QUE AS FON- TES CORREM PA- RA O MAR? A CHU- VA



CAI DO CÉU A CHO- RAR? POR- QUE O SOL A-



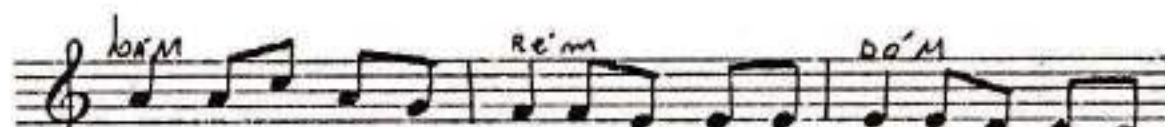
CEN- DE A LUZ DO DI- A, DIS- TRI- BU- ÍN- DO SUA- LE-



GRI- A, POR- QUE O SOR- RI- SO DA PRI MA- VE - RA? POR.



QUE O SOL A- CENDE A LUZ DO DI- A, DISTRI- BU-



ÍN- DO SUA A- LE- GRI- A, POR- QUE O SORRI- SO DA PRI MA-

POETA DA VIDA (2)



POETA DA VIDA (3)



PORTAS DO INFINITO

João Cabete

Nasce o dia
Em festa de esplendores!
E gorjeios
Entoam hinos de amores!
A cascata
Em risos sem cessar. . .
E os prados
Em flor a festejar. . .
Quanta beleza, meu Deus!
A terra é um jardim! ! !

E a esperança
Renasce em meu caminho. . .
Como um sol
Formoso na amplidão!
Vejo a vida
Coberta de carinho
A cantar
Em sonhos de ventura. . .
Sinto Deus
A sorrir bem junto a mim. . .

O amor
Abre as portas do infinito!
Faz sorrir! Cantar!
Fala de Deus
E a vida se ilumina!
Nasce em minh'alma
Como nasce o dia. . .
Como nasce a flor,
Nasce o amor. . .

Amo a vida
Na ternura dos meus sonhos. . .
Amo o riso e a dor.
Eu amo a vida
Que Deus me concedeu. . .
Pois tudo é amor
Entre o Céu e a Terra!

Como é bela a vida
Benção divina
Que Deus me deu. . .
Que Deus me deu

PORTAS DO INFINITO

João Cabete

NASCEO DIA EM FESTA DEUS-PLEN- DO-
RANÇA RE-NASCEM MEU CA - MI -

-RES E SOA- JEI OS EN-TO-AM HINDS DE A - MO-
-NHO CO-MOUM SOL FOR-MO - SO NA AMPLI - DÃO -

-RES. A CAS-CA-TA EM RISOS SEM CESSAR E OS PRA-DOS
VE LOO MUNDO BERTO DE CA-AINHO A CAN-TAR -

EM FLOR A FESTA- JAA QUAN-TA BE-LE-ZA MEU DEUS!
EM SONHOS DE VEN-TURA SIN TO

A TERRA E UM JAR-DIM E A ESPE- DEUS A SOA -

RIR, BEM JUNTO A MIM. O. A - MOR A - BREAS
A - MOR VI - DA NA TER -

PORTAS DO INFI - NI - TO, FAZ SORRIR! CANTAR! FA-LA - DE
NU - RA DOS MEUS SONHOS; A - MOR AISO E A DOR EU A - MOR

DEUS E A VIDA SEI - LU - MI - NA: NASCEM MINHA ALMA COMO NASCEO DIA
VIDA QUE DEUS ME CONCE - DEU POIS TUDO E A MOR ENTRE O CÉU E A TERRA

COMO NASCE A FLOR - NASCEO A MOR COMO O BALA VI - DA,

BEN-ÇÃO DIVI - NA - QUE DEUS ME DEU, QUE DEUS ME DEU!

PRECE

João Cabete

Oh! Jesus,
Todo amor!
Flor de luz
Do Senhor!

Mestre amado,
Luz divina!
Abençôa
Nossa doutrina.

E que este dia
De fraternidade,
Seja coroado
De felicidade!

Oh! Meu Jesus,
Ouve a oração,
Jóia de luz
Do meu coração!

PRECE

João Cabete

bento dóm F#m SibM MiBm DóM

OH! JE - SUS TO - DOA - MOR, FLOR DE

F#m G#m DóM DóM F#m

LUZ DO SE - NHOR, MES - TREA - MA - DO,

SibM MiBm DóM F#m SolM

LUZ DI - VI - NA! A - BEN - ÇÔ - A NOSSA DOU -

DóM LaBm SibM

TAI - NA! E QUÊSTE DI - A DE FRATER - NI -

MiBm DóM LaBm SibM

DA - DE — SEJA CO - ROA - DO DE - FE - LI - CI -

MiBm DóM DóM DóM

DA - DE! — OH! MEU JE - SUS — OUVE A RA - ÇÃO,

DóM LaBm SolM DóM

JÓI - A DE LUZ, DO MEU CO - RA - ÇÃO!



PRECE DE FRANCISCO DE ASSIS

João Cabete

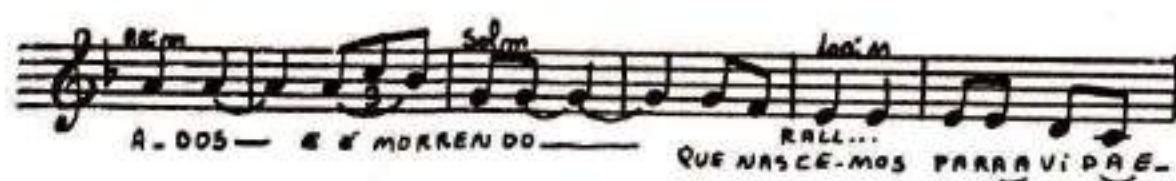
Senhor,
Fazei de mim um instrumento da vossa paz
Onde haja ódio, consenti que eu semeie o amor.
Perdão, onde haja injúria
Fé, onde haja dúvida
Esperança, onde haja desespero
Luz, onde haja treva
Alegria, onde haja tristeza
Oh! Divino Mestre, permiti
Que eu não procure tanto
Ser consolado, quanto consolar
Ser compreendido, quanto compreender
Ser amado, quanto amar.
Pois é dando que recebemos
Perdoando, que somos perdoados
E é morrendo que nascemos
Para a vida eterna!

PRECE DE FRANCISCO DE ASSIS

João Cabete



PRECE DE FRANCISCO DE ASSIS (2)





PRIMAVERA

João Cabete

É primavera
Festa de amor
A graça impera
Em cada flor!

A natureza
Toda enfeitada
É uma princesa
Enamorada. . .

O sol estuante de vida
Beijando rios e cascatas
Abraça a terra florida
E aquece o seio das matas

Em toda a parte fulgura
A doce ternura
De flores bailando,
O perfume espalhando
Ao sopro da brisa
O sol a brilhar,
E a Terra a cantar
Nessa festa de luz
Que a Deus nos conduz. . .
Entre bênçãos divinas
Manhãs cristalinas
E sonhos de amores
Beijando as flores. . .
É primavera!

O entardecer é risonho
Parece um sonho
De anjos no céu
Brincando ao léu. . .
A luz do poente
É um canto plangente
Que alenta a alma
Em tarde de calma. . .
E a noite surgindo
Entre Estrelas sorrindo
A luz do luar,
A terra adormece
Sorrindo em prece. . .
É Primavera! Primavera!

PRIMAVERA

João Cabete

É PRI-MA-VE-RA, FESTA DEA-MOR — A

GRA-ÇA IM-PE-NA EM CA-DA FLOR — A NATU-REZA

TO-DRENFEITADA ÉU MA PRIN-CESSA — NA-MO-RA-DA. O SOL, ES-

TUANTE DE VI — DA BEI-LANDO RIOS E CAS-CA-TAS, A-

BRAGA A TERRA FLO-RI — DA. E A-QUE-CEO SEI-O DAS MA-

TAS. EM TO-DA PARTE FUL-GU-RA A DOCE TER-NU-RA DE
O ENTARDE CERÉ RI-SONHO PA-RE-CE UM SO-NHO DE

FLORES BAI-LANDO, O PERFUME ESPALHANDO AO SOPRO DA BRISA, E O
ANJOS NO CÉU BRINCAN-DO AO LÊU-A LUZ DO PO-EN-TE É UM CAN-

SOL A BAI-LHAR E A TERRA A CAN-TAR, NESSA FESTA DE LUZ QUE A
TO PLANGEN-TE QUEA-LEN-TA A ALMA EM TAR-DE DE CAL-MA E A

DEUS NOS CONDUZ, ENTRE BENÇÃOS DI-VI-NAS MANHÃS CRISTA-LI-NAS, E
NOITE SURTINDO EN-TRE TRE-LAS SORRINDO A LUZ DO LU-AR, A TER-

PRIMAVERA (2)

SONHOS DE AMORES BEI-JANDO AS FLO- RES. É PRIMA- VE-
RA A-DOR ME CE SORRINDO EM PRE- CE. É PRIMA-

RA! VE- RA! PRI- MA- VE- RA!



PRIMEIRO MÁRTIR

Welson Barbosa

**Estêvão, primeiro mártir
Da Boa Nova em flor!
Rolou pelos caminhos
Coroado pela dor. . .**

**Escravo e palmilhando
A estrada da amargura
Tanto amou e perdoou
Com sua alma nobre e pura. . .**

**Recebe martirizado
Os golpes da ironia.
Ferido e dilacerado
Orou em agonia. . .**

**De frente sempre erguida
No sofrimento atroz!
De alma florida
Abençoou com amor o seu algoz. . .**

**Liberto e iluminado pela cruz,
Chorou aos pés do Mestre Amado
O pranto abençoado. . .
E em lágrimas de luz
Beijou o manto de Jesus. . .**

**E com o peito arfando de emoção
Rogou: Senhor! Senhor amado!
Ó! Lírio Crucificado!
Dá-me a glória ó! Senhor!
De conduzir Paulo
Ao reino do teu amor. . .**

Bis

PRIMEIRO MARTIR

Welson Barbosa

ES. TE-VAO, PRIMEI-RO MAR-TIR DA BO-A NO-VA EM FLOR
- CE-BE, MARTI-RI- ZA-DO, OS GOL-PES DA J-A- NIA-

RO-LOU- PE LOS CA- MINHOS CO-RU-A-DO PE-LA-DOR-
FE-RI-OS DI-LA-CE- RA-- DO, O-ROU-EM A-GO-NIA-

ES-CAR-VOE PAL MI-LHANDO DE FRONTE SEM PREER GUI-DA
RES-TA-DA DA MAR- NO SO-FRI-MENTO A-

- OU- RA, TANTA MOU- E PERDO- OU COM SUA AL- MA
TROZ, DE ALMA FLO-AI- DA BEN-ÇO- OU COM A- MOR O

NO-BREE PU-RA! RE- GOZ! LI-BERTOE ILUMI-
SEU AL-

NA-DO PELA CRUZ- CHO-ROU AOS PÉS DO MESTRE AMA-DO O

PRANTA BEN-ÇO-A-DO, E EM LA-GRI-MAS DE LUZ BEI-

JOU O MAN- TO DE JE-SUS... E CÔO PEITO DARFANDO DE MO-

ÇÃO- RO-SOU: SE NHOR! SENHORA-MA-DO, OH! LI-RIO CRU-

PRIMEIRO MARTIR (2)

Handwritten musical score for the hymn "PRIMEIRO MARTIR (2)". The score consists of three staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are in Portuguese. Above the notes, there are handwritten musical notations: "Mi" (Mi), "Re" (Re), and "La" (La) with "m" (m) indicating a minor mode. The lyrics are: "CI FI- CA DO! — DA- MEA GLÓRIA, OH! SE- NHOR, DE CONDUZIR PAU-LO — AO REINO DO TEU A- MOR! — DE CONDUZIR PAULO — AO REINO DO TEU A- MOR!". The first staff ends with a double bar line, and the second and third staves also end with double bar lines.

1

Mi *Re* *Mi* *La m*

CI FI- CA DO! — DA- MEA GLÓRIA, OH! SE- NHOR, DE

Re *Mi* *La m*

CONDUZIR PAU-LO — AO REINO DO TEU A- MOR! — DE

Re *Mi* *La m*

CONDUZIR PAULO — AO REINO DO TEU A- MOR!



QUANDO OUVIMOS TUA VOZ

João Cabete

Mestre!
O vento sopra
As ondas crescem
E nuvens negras
Pairam sobre nós
Mestre!
O mar se revolta
E á nossa volta
Há tristeza, pranto e dor!
Senhor!
O que faremos?
Tanto queremos
Ouvir a tua voz

Bis

Senhor!
Quanta alegria!
O mar se acalma
E a noite se faz dia
Há paz em todos nós,
Oh! Mestre Amado
Quando ouvimos tua voz!
Jesus! Mestre Divino
Escuta o hino
Da nossa gratidão. . .

Bis

A tua voz, é nosso abrigo!
Oh! Mestre Amado! Divino Amigo!

QUANDO OUVIMOS TUA VOZ

João Cabete

MÊS-TRE, O VEN-TO SO-PRA, AS-ON-DAS

CRESCEM E NU-VENS NE-GRAS PAI-NAM SO-BRE

NÓS. MÊS-TRE, O MAR SE RE-VOL-TA, E A

NOSSA VOLTA HÁ TRISTE-ZA, PRANTO DOR-SEN-

NHOR, O QUE FA-RE-MOS? TANTO QUE-RE-MOS

OU-VIR A TU-A VOZ-SE-NHOR-O

QUE FA-RE-MOS? TAN-TO QUE-RE-MOS OU-VIR A

TU-A VOZ!

DECLAMAÇÃO - PARA SEGUIR
A 2ª PARTE COM MURMÚRIO

QUANDO OUVIMOS TUA VOZ (3)



 SE- NHOR- QUANTA-LE- GRI-A: O MAR SE-
 CAL-MA HA NOI-TE SE FAZ DI-A- HA- PAZ-
 EM TO-DOS NÓS- O' MESTRE MA-DO QUANDO OUVIMOS TUA
 VOZ- JE- SUS- MESTRE DI-VI-NO! ES-CU-TA O
 HI-NO DA NOSSA GRA-TI-DÃO- JE- SUS MESTRE DI-
 VI-NO! ES-CU-TA O HI-NO DA NOSSA GRA-TI-DÃO- A TU-A
 VOZ- É NOSSO A-BRIGO, OH! MESTRE MA-DO, DI- VI-NO AMI-GO- SE-
 MI-GO, A TU-A VOZ- É NOSSO A-BRIGO, O' MES-TRE A
 MA-DO, DI-VI-NO AMI-GO, A TU-A VOZ!



QUANTO AMOR

João Cabete

Óh! Meu Deus, quanto amor no universo!
As estrelas brilhando em harmonia!
O infinito sorrindo
É uma festa de luz e esplendor!
O luar cai sobre a terra!
Óh! Meu Deus, quanto amor!

A minh'alma orando contempla,
A beleza das flores se abrindo!
Alegrando os caminhos,
Perfumando os espinhos do mundo. . .
Enfeitando a vida. . .
Óh! Meu Deus quanto amor!

Nasce o dia entre bençãos de luz!
E a tarde o poente é prece. . .
Toda a terra adormece
Na ternura do céu colorido. . .
Apoteose divina!
Óh! Meu Deus, quanto amor!

A semente é esperança de vida
Palpitando no seio da terra. . .
E depois, em seus braços,
Passarinhos cantando em seus ninhos
Carinhosas canções. . .
Óh! Meu Deus, quanto amor!

Quanto amor em toda parte,
No céu, na terra e no mar. . .
As estrelas, as flores e as crianças
Nasceram nas mãos de Deus,
Embaladas no berço
Do seu imenso Amor. . .

Óh! Meu Deus, quanto amor!
Óh! Meu Deus, quanto amor!

DECLAMAÇÃO

**Jesus levanta-se, acalma seus discípulos,
acariciando-lhes os cabelos revoltos
pelo vento, e, com o olhar cheio de luz,
estende seus braços rumo ao infinito,
ordenando ao vento que se acalme, e o vento
que era impetuoso, transforma-se em suave
brisa. O céu volta a ser azul, adornando-se
de lírios. O mar se acalma e a noite se faz dia.
A bonança volta a reinar! O barco segue
tranquilo!**

**Jesus, sorrindo e com o rosto banhado pela
luz do sol que retorna fulgurante, diz
aos seus discípulos:**

**— “homens de pequena fé - por que duvidais?”
E eles entre lágrimas de alegria, beijaram o mestre,
dizendo-lhe:**

QUANTO AMOR

João Cabete

Sim bém Sim

OH! MEU DEUS, QUANTO A-MOR NO Y NI- VER- SO-

all... bém Fa#m

— AS ES- TRE-LAS ORI- LHAM- DOEM HAR-MO-NI-

a tempo Sim Fa#m

A, O INFI- NI- TO SOR- RIN- DO — EU- MA

Sim mian

* FES- TA DE LUZES- PLEN- DOR! — O LU-

Sim Fa#m

AR CAI SO- BREA TER- RA — OH! MEU DEUS-

Sim bém

— QUANTO A-MOR, A MI- NHA LMA O-

bém Sim accept...

RANDO CON- TEM- PLA — A BE- LE- ZA DAS

Lam Fa#m a tempo Sim

FLO RES SEA- BRIN- DO- A LE GRAN DUOS CA-

QUANTO AMOR (2)

MI-NHOS — PER FU- MANDO OS ES PI-NHOS DO
 MUN- DO EN FEI- TAN- DO A
 VI- DA — Oh! MEU DEUS — QUANTO
 MOR NAS CED DIA EN- TRE - BEN- ÇÃOS DE LUZ
 MEN- TEESPE- RAN- ÇA DE- VI-
 DA — E A TAR DEO PO- EN- TE E' PRE-
 PAL- PI- TAN- DO NO SEIO DA TER-
 CE TODA TER- RA DOR- ME- CE NA TER-
 RA E DE POIS EM SEUS BRACOS — PASSA-
 NU- RA DO SEU CO- LO- RI - DO A A PO-
 RI- NHOS CAN- TAN- DO EM SEUS NI- NHOS CA- RI-
 YEO- SE DI- - - VI- NA Oh! MEU
 NHOS- SAS CAN. ÇÕES Oh! MEU

QUANTO AMOR (3)

DEUS — QUANTA — MOR A SE — MOR! QUANTO A —
 MOR EM TO-DA PARTE — NO CÉU, NA TERRA E NO
 MAR. AS ES - TRE - LAS, AS FLO - RES E AS CRI - AN - ÇAS —
 NAS. CE - RAM NAS MÃOS DE DEUS —
 EM - BA - LA - DAS NO BER - ÇO — DO SEU
 I - MEN - SOA MOR — QUANTA — OH! MEU DEUS —
 QUANTA - MOR — OH! MEU DEUS —
 QUANTA - MOR!

QUEM?

João Cabete

**Quem criou o sol e a terra
As estrelas e o luar ?
Quem criou a imensidão
Do azul do céu e o mar?**

**O poema das cascatas,
O cantar dos passarinhos?
A magia que há nas matas
E a ternura que há nos ninhos?**

**Quem criou tanta beleza
O esplendor da natureza?
O sorriso da criança
Suave luz da esperança?**

**E as flores perfumadas
Que vicejam no jardim?
O sorrir das alvoradas
E a crença que vibra em mim?
Deus!**

QUEM ?

João Cabete

QUEM CRI-OU — O SOL E A TERRA, AS ES-TRE-LAS E O LU-
 -AR? QUEM CRI-OU A IMENSI- DÃO DO AZUL DO CÉU E O
 MAR, O POE-MA DAS CAS-CAS-TAS, O CAN-TAR DOS PASSA-
 RI-NHOS, A MA-GI-A QUE HÁ NAS MA-TAS, E A TER-NU- RA QUE HÁ NOS
 NI-NHOS? QUEM CRI-OU TANTA BE-LE-ZA, O ESPLendor DA NA-TU-
 RE-ZA, O SOR-RI-SO DA DA CRI-AN-ÇA, SUAVE LUZ DA ESPE-
 RAN-ÇA E AS FLORES PERFU-MA-DAS QUE VIBRAM NO AR
 -DIM. O SORRIR DAS ALVO-RADAS — E A CRENÇA QUE VIBRA EM
 MIM? DEUS!

RISOS DE BONANÇA

João Cabete

Vamos levar alegria ao mundo!
Fazer sorrir a tristeza e a dor.
E onde houver um amargo pranto
O nosso canto será amor!

Alegraremos este mundo triste,
Pois o amor existe em cada coração!
Estenderemos nossas mãos amigas,
Por que tantas brigas, desamor em vão?

Construiremos um mundo novo
Feito de paz, harmonia e fé!
E ouviremos a voz do povo
Cantos divinos de Nazareth!

Em toda parte risos de bonança!
Sonhos de esperança e felicidade!
Um novo sol despontará sorrindo. . .
Os campos re florindo! É a Fraternidade.

Alegria!
É luz divina que ilumina a terra!
O amor
Essência da grandeza de Deus. . .
E a paz
Um dia vencerá a guerra. . .

Paz na terra
Fraternidade

Alegria!
Nosso roteiro!
Paz e amor
Ao mundo inteiro!

Alegria! Paz e Amor!

RISOS DE BONANÇA

João Cabete

RISOS DE BONANÇA (2)



RISOS DE BONANÇA (3)

— RA — O A — MOR — ES — SÊN — CIA DA GRAN —

DE — ZA DE DEUS, E A PAZ — LIM

DÍ — A VENCE — RA A GUER — RA — PAZ NA

TE R RA — FRATERNI — DA — DE — ALE — GRI — A —

— NOSSO RO — TEI — RO — PAZ E A — MOR AD MUN — DO IN

TEI — RO — A — LE — GRI — A — PAZ E A MOR —



ROSA DA ESPERANÇA

João Cabete

Vibra o céu! Vibra a terra!
Esse festim de excelsa luz!
Que paz encerra, ó meu Jesus!

Nasce o dia, triunfante
Iluminando a natureza!
Quanta alegria!
Quanta beleza!

Ôh! Rosa da Esperança!
Coberta de fulgores!
De paz e amor
E de bonança!
Tu és a redenção
Da alma infantil
No coração do meu Brasil

Ó meu Jesus, ouve esta prece!
Abençoa, Mestre Amado,
Esta divina messe,
Cobrindo com teu manto
A cidade da Fraternidade. . .

ROSA DA ESPERANÇA

João Cabete

VI - BRAD CÉU — VI - BRAA TERRA — NESSE FES - TIM —

DE EXCELSA LUZ — QUE PAZEN - CERRA — OH! MEU JE -

SUS — NASCEDO DI - A — TRIUN - FANTE — I - LU -

MI - NAN — DOA NA - TU - RE - ZA — QUANTA LE - GRI - A —

QUANTA - BE - LE - ZA! OH RO-SA DAESPE - RAN -
(1) TÚ ÉS A RÉDEN - CÃO —

ÇA CO - BERTA DE FUL - GO - RES DE PAZ E A - MOR E
DA AL - MA IN - FAN TIL —

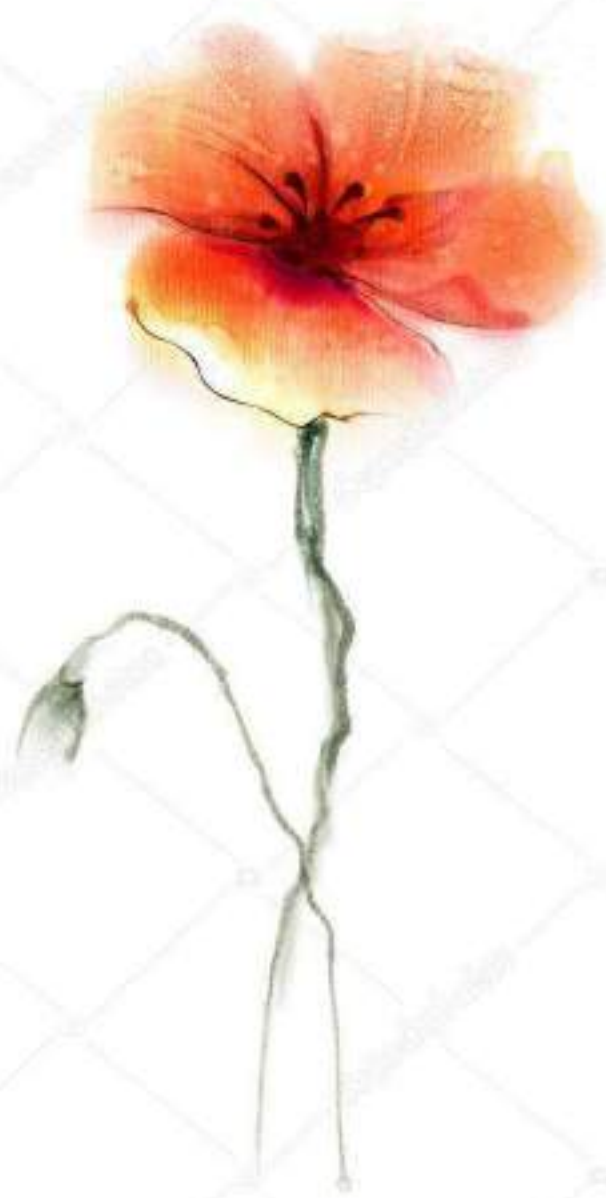
DE BO - NAN - ÇA. — NO CO - RA - ÇÃO DO MEU BRAI

SIL! OH! MEU JE - SUS — OU - VEESTA PRE -

CE: A - BENÇÔ - A, MESTREMA - DOES - TA DIVINA MES -

ROSA DA ESPERANÇA (2)





SCHEILLA

Dinah Lemos Reis

Vamos unidos à Scheilla
Numa alegria sem fim
Cantar como os passarinhos
Que esvoaçam no jardim

Esta flor tão delicada
Quando está juntinho a nós
Deixa sempre o seu perfume
E o calor da sua voz

Irmã Scheilla, tão querida
Vem trazer-nos esta luz
Que ilumina nossa vida
Nos caminhos de Jesus.

Estrilho

Ao enfermo que espera
Fraternidade e amor
Levaremos esta noite
Lenitivo à sua dor

Como o bom samaritano
E a Scheilla a nos guiar
Seguiremos confiantes
Sempre alegres a cantar.

Estrilho. . .

SCHEILLA

Dinah Lemos Reis



VAMOS U-NI- DOS À SCHEILLA— NUMA A-LEGRIASEM



FIM — CANTAR CO-MOS PASSA-RINHOS — QUEESVO-A-ÇAM NO JAR-



DIM — ESTA FLORTÃO DELI-CA-DA — QUANDO ESTA JUN-TINHO A



NÓS — DEIXA SEMPRE O SEU PERFU-ME — E O CA-LOR DA SU-A



VOZ! — IR-MÃ SCHEILLA — TÃO QUE-RI-DA — VEM TRAZER NOS



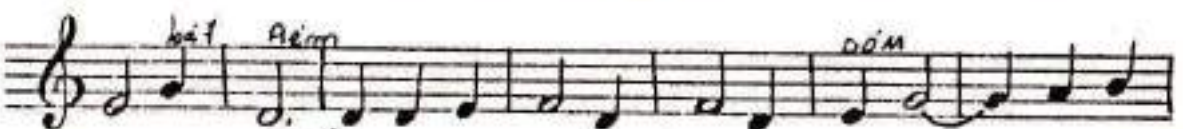
ESTA LUZ — QUE ILU-MI-NA — NOSSA VI-DA — NOS CA-



MINHOS DE JE-SUS — IRMÃ — NOS CAMI-NHOS DE JE-



SUS! AD EN-FER-MO QUE ES-PERA — FRA- TER NI-



OA-DE AMOR — LE VA-RE-MOS ESTA NOI-TE — LE-NI-

SCHEILLA (2)

TI-VO'A SU-A DOR — CO-MO BONSA-MA-RI-TA-NOS

— E A SCHEILLAA NOS GUI-AR — SE-GUI-RE-MOS CON-FI-

AN-TES — SEMPRE ALÉ-GRES A CANTAR — I AMÃ

AD FIM



SE EU FOSSE UMA ESTRELA. . .

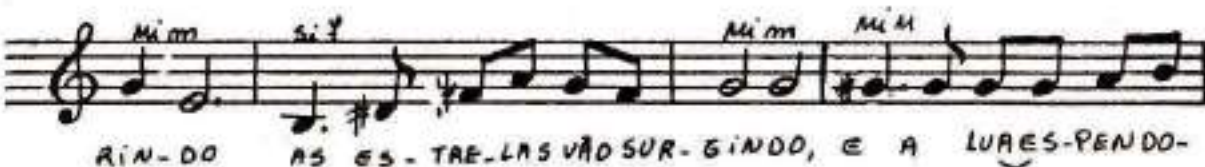
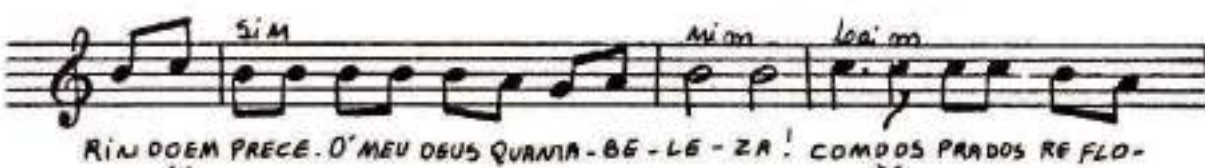
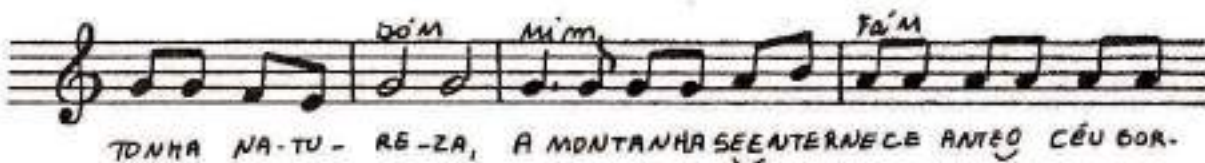
João Cabete

Quando a noite vem descendo
Com seu manto envolvendo
A tristonha natureza,
A montanha se entenece
Ante o céu sorrindo em prece,
Oh! meu Deus quanta beleza!
Como os prados re florindo
As estrelas vão surgindo!
E a lua esplendorosa
Desabrocha como a rosa
Perfumando o céu profundo!
Os poetas comovidos
Fazem versos coloridos
Despertando o amor no mundo. . .
Oh! meu Deus quanta ternura!
Tão formosa a imensidão!
Quando a noite é mais escura
Mais estrelas na amplidão. . .
Oh! se eu fosse uma estrela
No infinito a caminhar,
Levaria a sua luz
Para a terra iluminar. . .

Bis

SE EU FOSSE UMA ESTRELA

João Cabete



SE EU FOSSE UMA ESTRELA (2)

LA' M MI?

AH! SE EU FOSSE UMA ES - TRE - LA, NO INFI - NI - TO A CA - MI -

LA' M RÊ M LA' M MI M LA' M

NHAR! LE - VA - RI - A SU - A LUZ PARA A TERRA LU - MI - NAR!

SEGUE

João Cabete

**Segue o teu caminho
Semeando flores
Colhendo o espinho da ingratidão,
Cumprindo sempre tua missão.**

**Segue com humildade
Fazendo sempre caridade
De coração
Este é o roteiro da perfeição**

**Segue sempre sorrindo
Sempre lutando, sempre servindo
Ao teu irmão
Conquista agora tua evolução**

**Segue, conquista a luz
Servindo ao mundo e ao Bom Jesus
Busca a iluminação
Na grande estrada da redenção**

SE GUE

João Cabete

Mim F#m Mim

SE-GUE O TRUCA - MINHO SE MEANDO FLO-RES, COLHENDO ES
SE-GUE COM HUMIL - DA-DE FAZEN-DO SEM-PRE A CA - RI-

F#m Mim DOM

PI-NHOS DA INGRATI - DÃO CUM PAINDO SEM-PRE TU - A MIS-
DA - DE DE CO-RA - CÃO. ES-TÃO RO-TEI-RO DA - PER-FEI-

Mim F#m SOLm

SÃO — SE - GUE SEMPRE SOR-RINDO, SEMPRE LU-
ÇÃO —

F#m SOLm Mim

TAN-DO, SEMPRE SER - VINDO AO TEU IR. MÃO. CONQUISTA A -

DOM Mim SIM

GO - RA TUA VO - LU - ÇÃO — SE-GUE, CONQUISTA A

Mim SIM Mim SIM

LUZ SER-VINDO AO MUN-DO AO BOM JE-SUS! - BUS-CA LU-

Mim SIM Mim

MI-NA - ÇÃO NA GRANDE ESTRA-DA DA RE-DEN-ÇÃO. 2ª COOR

F#m SIM

SE - GUE! SE - GUE!



SERESTEIRO DO EVANGELHO

João Cabete

Adeus!
Meus sonhos de criança!
Passado de bonança
Que o tempo sepultou!

Adeus!
Risonha mocidade!
Rosário de saudade
De quem na vida amou.

Adeus!
Adeus, eu digo agora!
Já surge nova aurora,
É tempo de partir. . .

Adeus!
Não chore, por favor!
O verdadeiro amor
Fará você sorrir.

O mundo é abrigo abençoado!
A vida, estrela a brilhar!
Sorindo, estarei ao seu lado
Com a alma sempre a cantar!

Adeus! Dileto companheiro
Óh! meu plangente violão!
Adeus! De um pobre seresteiro
Do Evangelho feito canção. . .

SERESTEIRO DO EVANGELHO

João Cabete

A - DEUS, MEUS SONHOS DE CRI-AN-ÇA! PASSA-DO DE BO-
 NANÇA QUE TEMPO DE - PUL-TOU A - DEUS, RI-
 SONHA MD-CI- DA- DE, RO- SA- RIO DE SAU- DA - DE
 DE QUEM NAVI-DA-DA MOU. A - DEUS! A-DEUS EU DI-GO-A-
 GO-RA. JA SURGE A DUA AURORA, É TEMPO DE PAR-TIR A-
 DEUS, NÃO CHORE POR FA-VOR. O VER-DADEI-RO A - MOR
 FA-RA VOCÊ SOA-RIR, O MUN-DO É A-BAI-GO-A-
 BENÇO- A - DO A VI-DA ESTRELA A BAI-
 L HAR SOR- RINDO ESTA - REI AD SEU LA- DO

SERESTEIRO DO EVANGELHO (2)

Handwritten musical score for "SERESTEIRO DO EVANGELHO (2)". The score is written on four staves in G major (one sharp). The lyrics are in Portuguese. The notes are labeled with their pitch names: Dó (D), Fá (F), Ré (E), Sol (G), and Si (A).

— COM A ALMA SEMPRE CANTAR A DEUS,
 DI-LE-TO COMPANHEIRO O MEU PLANGENTE VI-O-
 LÃO. A DEUS DE UM POBRE SERES-TEI-RO DO EVAN-
 GE-LHO FEITO CAN-ÇÃO!

SOBERANA SINFONIA

João Cabete

Ó meu Senhor!
Deus do deserto e do mar
Vives na flor,
Na esperança e na luz do luar

Ó meu Senhor!
Deus da alegria e da dor
Sinto em minh'alma
Teus gorjeios divinos de amor

Em toda parte palpitas
Distribuindo harmonia
Na criança a sorrir
E na flor a se abrir

No Universo a cantar
Em Soberana Sinfonia

Ó meu Senhor!
Tu que és a luz das alvoradas
Desperta o mundo, para viver a paz
Para viver o amor.

Bis

SOBERANA SINFONIA

João Cabete

La m
 O' MEU SE - NHOR, DEUS DO DE - SEA - TOE DO INAR,
 O' MEU SE - NHOR, DEUS DA ALE - GAI - RE DA OOR,
Re m

Mim
 VI - VES NA FLOR, - NA ES PE - RAN - ÇE NA LUZ DO LI - AR,
 DIN - TO EM MINHAL - MA TENS GOR - JEI - OS DI - VI - NOS DE A - MOR.
La m

Mim
 EM TO - DA PARTE PAL - PI - TAS - DISTAI - BU - IN - DO HAR MO -
La m
 NI - A: - NA CRI - AN - ÇA A SOARIR - E NA FLOR A SEA -
Re m
Mim
Re m
 BAIR, - NO LI - NI - VER - SO - A CAN - TAR EM SO - BE - RA - NA
Re m

Mim
 SINFONI - A ! O' MEU SE - NHOR, TU QUES A LUZ
La m
Re m

Mim
 DAS AL - VO - RA - DAS, DES - PER - TAO MUN - DO
Mim
 PA - RA VI - VER A PAZ, PA - RA - VI - VER O A - MOR!
La m

II
 PA - RA VI - VER O A - MOR!
La m

UMA ESPERANÇA A SORRIR

João Cabete

Óh! que saudade tenho da vida
Alma sofrida buscando amor
Quanta saudade dos verdes campos,
Da natureza sorrindo em flor.

Das noites belas guardo o encanto
Ante o meu pranto caindo em vão
A minha vida foi sonho leve
Que passou breve feito ilusão.

Mas eu deixei nos caminhos
Uma esperança a sorrir
E a saudade está comigo,
Buscando abrigo nesta canção.

UMA ESPERANÇA A SORRIR

João Cabete

OH! QUE SAUDA-DE — TENHO DA VI-DA, —
 DAS NOÍTES BE-LAS — SUAR DO ENCANTO —

AL-MA SO-FRI-DA — BUSCANDO A MOR —
 AN-TEO MEU PRANTO — CAINDO EM VÃO —

QUANTA SAU-DA-DE — DOS VERDESCAMPOS, —
 A MINHA VI-DA — FOI SONHO LE-VE —

DA NATU-RE ZA — SORRI-N-DO EM FLOR —
 QUE PASSOU BRE-VE — FEITOI-LU-SÃO —

MAS — EU DEI-XEI NOS CAMI-NHOS — U — MAES PE —

RAN-ÇA A SORRIR — E HO-JE A SAU-DA-DE —

ES-TÁ CO-MI-GO —

BUSCANDO A BRI-GO — NESTA CAN-ÇÃO —



VEM !

João Cabete

Vem! Enlaça-me em teus braços!
Vem! Aperta a minha mão!
Eu te perdôo porque te amo,
É todo teu o meu coração.

Vem! Esquece o passado!
Vem! Comigo caminhar!
Enxuga o pranto de mágoa e dor,
Escuta o canto do nosso amor. . .

"Alma gêmea de minh'alma"
redimida no Caminho. . .
Dois mil anos de aliança,
De esperança e carinho. . .

Vem! Querido companheiro
De jornadas e esplendores
"Através da eternidade"
"Luz terna dos meus amores"

Vem! Vamos oferecer
Uma prece comovida
Ao Nazareno com gratidão
Por tanto amor em nossa vida. . .

Vem! Jesus está sorrindo
Nas paragens do infinito,
Abençoando nossa união.
Vem, meu amor! Dá-me tua mão.

João Cabete

174

VEM (2)

This system contains the second line of the musical score. It begins with a treble clef and a key signature of two flats (Bb and Eb). The melody continues with notes corresponding to the lyrics. Above the staff, the notes are labeled with their harmonic functions: 'si b m' (first measure), 'mi b m' (second measure), 'la b m' (third measure), and 'Fa i m' (fourth measure). The lyrics 'N HEIRO DE JORNADA EES PLEN DO-RES ATRA-VÉS DAS-TERNI-' are written below the staff. The system concludes with a double bar line and the marking 'D.C.' (Da Capo).

Cidade da Fraternidade!

Mensagem de esperança para o mundo do porvir!

Flor de luz que desabrocha entre mil fulgores no PLANALTO DIVINAL, enchendo de suave perfume os prados floridos do Coração do Mundo!

Farol divino que iluminará os caminhos escuros da Terra para a radiosa marcha dos arautos do Cristo amado na missão de libertar e iluminar a humanidade!

Cidade Bandeirante do Evangelho!

Que os teus alicerces plantados no seio da Terra bendita do nosso muito amado Brasil, sejam sementes de luz para o alvorecer de fraternidade do terceiro milênio!

Com o coração arfante de emoção eu te saúdo nesta hora bendita e inesquecível, erguendo, entre lágrimas, meus olhos em busca do infinito para suplicar ao Senhor dos Mundos, bênçãos sobre ti!

Que os teus obreiros chamados à servir, denodados vanguardeiros da fraternidade, marchem sempre resolutos, empunhando a bandeira da "OSCAL" na luta gloriosa do Caminho!

Serás rochedo enfrentando a borrasca; espada de luz na luta contra as trevas; sentinela do Mestre para a realização de um mundo novo; abrigo excelso para a criança e escola de amor e paz para a humanidade aflita...

Serás a redenção do futuro porque és a nova estrela de Belém cintilando os fulgores da Boa Nova para conduzir os homens ao pedestal lírio da paz...

Cidade da Fraternidade!

O teu nome encerra a mais sublime sinfonia onde vibram os acordes imortais da espiritualidade superior em manifestação excelsa de ternura e amor!

A mais bela orquestração terrena não poderá traduzir a grandiosidade e beleza desse festim do Senhor que ora vives sob a grande emoção que palpita no âmago das almas cristãs!

Não há coração que não ceda à emoção, nem olhos que não se inuntem de lágrimas, como também não há sentimento que não se empolgue ante tão sublime sinfonia do Alto vibrando na Terra...

A esperança se renova ante a nova alvorada que desponta no planalto da redenção com promessa de bonança para o futuro...

Avante, Irmãos do Caminho!

Fazei do trabalho na Cidade da Fraternidade, um hino excelso de paz, amor e mil venturas para a humanidade inteira!

SALVE CRISTO!